

20 MILITARES PRESOS EM SERGIPE POR ORDEM DO CAPITÃO AMERICANO

Leia na
2a. Página

NO 8º DIA A GREVE DE FOME DOS MARUJOS ENCARCERADOS

Director: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Sexta-feira, 12 de Setembro de 1952 — N. 1.156



As Operárias de fábricas de bôlas e calçados que vêm participando ativamente da greve, organizaram ontem um Departamento Feminino no Sindicato, elaborando também um plano de ação para ser posto em prática durante e após a greve. No clichê algumas componentes do novo departamento

FIRME A GREVE DOS SAPATEIROS

Intensa solidariedade operária, no dia de ontem, aos grevistas — A polícia continua cometendo violências contra os trabalhadores que, no entanto, estão sendo libertados por seus companheiros — Participam da luta as mulheres CONTRÁRIOS AO DISSÍDIO "EX - OFICIO"

BAIXA SISTEMÁTICA DOS PREÇOS

A 5 de Outubro iniciará seus trabalhos, em Moscou, o XIX Congresso do Partido Comunista da URSS. Entre os três pontos da ordem do dia, há o que se refere ao projeto de diretrizes para o Quinto Plano Quinquenal. O Comité Central do P. U. da URSS publicou recentemente esse projeto, para a sua discussão pelos cidadãos soviéticos. No capítulo consagrado ao aumento do bem-estar, da produção da saúde e do nível cultural do povo, prevê-se novas baixas sistemáticas dos preços dos artigos de amplo consumo, além das cinco rebaixas que já se verificaram na União Soviética após a guerra. (Na 8a. página publicamos detalhado trabalho de Vassili Ditschenko, cientista soviético, sobre as rebaixas de preço.)

"É UM ATENTADO AO DIREITO DE OPINIÃO E INFORMAÇÃO"

Aparicio Torelly, Homero Homem e outros destacados profissionais da imprensa condenam a suspensão do "Hoje"

A reportagem da IMPRENSA POPULAR colheu ontem novas declarações de jornalistas contra a portaria fascista do ministro da Justiça que suspendeu, por seis meses, o matutino "Hoje", de São Paulo.

DE APARICIO TORELLY, "BARÃO DE ITARARA": "Vivemos numa grande democracia, onde vigora, em toda a plenitude, a mais ampla liberdade de imprensa."

Mas essa liberdade só pode ser empregada a favor das explorações. Quando é aplicada contra, o jornal é fechado. Foi o que aconteceu com o "Hoje". Eu continuo a favor da liberdade de pensamento, em qualquer direção, mesmo contra a mão."

DE HOMERO HOMEM: "Condeno a suspensão do 'Hoje', como a de qualquer jornal, porque a mais leve restrição à liberdade de imprensa, afetando a Constituição, é também um desrespeito ao direito de opinião e ao de informação, que são características essenciais de um autêntico regime democrático."

DE RENATO SOLDON: "Não sei o que é mais infame: se fechar um jornal ou elogiar a autoridade que praticou a violência."

Essa história de fechar jornais, em pleno 1952, faz-nos acreditar na transmutação das almas: Mussolini, Hitler, Goebbels e outros bichos parecem que se reincarnaram nos heróis da operação que andam querendo a implantação de um fascismozinho crioulo no Brasil."

DE VITOR MARIANO: "A suspensão de um jornal que não prega o fascismo, nem qualquer forma de totalitarismo, é, em si, uma medida fascista e totalitária, que não se coaduna com a modalidade democrática de viver."

DE ANTONIO CARDOSO: "A suspensão do 'Hoje' é, inevitavelmente, o sintoma de que outras e mais sérias medidas de restrição à liberdade de imprensa se aproximam. Cumpram, portanto, lançar o mais enérgico protesto contra essa violência, a fim de advertir o governo sobre nossa posição de firme e decidida resistência a quaisquer arbitrariedades, que ferem frontalmente a Constituição."

DE CHRISTINO NONATO: "O 'anti-liberal, anti-democrático, anti-humano mesmo, qualquer restrição que se faça à imprensa, o grande veículo de que dispõem os homens para a defesa dos interesses coletivos e para ajudar a marcha da evolução social. Correr a liberdade de imprensa é tentar deter a marcha da evolução."

Por outro lado, essa tentativa reveste certo aspecto ridículo. Fechar jornais, ou impedir-lhes, por essa ou aquela manobra, a circulação, já em nosso tempo é quixotesco. Dá a impressão, para o espírito público, hoje mais avisado que em outras épocas, de que ainda existem no mundo alguns indivíduos de mentalidade filipina, que acreditam fazer o sol com uma peneira."

DE ANTONIO BRANDAO: "Segundo o próprio noticiário do Ministério da Guerra, asseverou o comandante da 2ª Região Militar, general Teixeira Lott, que, sendo a liberdade de imprensa um dos fundamentos da Democracia, o seu cerceamento significa o aniquilamento do Poder Legislativo e o desvirtuamento do Poder Judiciário, culminando no desaparecimento da forma de governo constitucional com a dignidade da cidadania livres."

Não conheço, como velho profissional da imprensa, mais elevada assertiva que a que ora transcrito, do ilustre militar, entre outras numerosas definições sobre o cerceamento da liberdade de imprensa e que constam do meu " dossiê " relativo à matéria."



O sr. Pedro Maia Filho, quando prestava depoimento, diante dos advogados de Prestes

Depôs em Defesa de Prestes O Advogado Pedro Maia Filho

Exaltada a figura do dirigente operário fluminense Claudino José da Silva — A questão agrária e a posição dos comunistas — A penetração dos trustes americanos no Est. do Rio

«Embora modesto marceneiro, Claudino José da Silva é dotado de inteligência excepcional e grande cultura, acumulada no decorrer de sua vida de revolucionário. Pelas suas qualidades, sua extrema dedicação aos trabalhadores, em 1945 foi eleito deputado federal pelo Estado do Rio, com a maior votação registrada»

GREVE NA ALEMANHA OCIDENTAL

BERLIM, 11 (FP) — Decretos mil operários metalúrgicos de Schleswig-Holstein entram em greve por aumento de salários. O movimento abrange as mais importantes empresas da região, particularmente os estaleiros navais de Kiel, Lübeck, Hensburg e Rendsburg.

Clube Fluminense das Nações Unidas (e posteriormente seu fechamento por decreto durante o período de seis meses), a cassação dos mandatos dos vereadores comunistas de Magé, eleitos sob a legenda do PTE, agressões sofridas por diversos parlamentares comunistas, em diferentes ocasiões, o assassinato do partidário da Paz Júlio Lopes Caljeira, a prisão e condenação do vereador Francisco Ribeiro de Almeida, de Cabo Frio, e também do trabalhador Elias Caleja, líder dos trabalhadores da Usina de Mineiros, em Campos — foram alguns dos exemplos apontados pelo depoente.

Falou ainda o sr. Pedro Maia da penetração norte-americana no país, particularmente no Estado do Rio, citando como exemplos a Companhia Siderúrgica Nacional (hoje administrada por americanos), a Companhia Nacional de Alcatris e a Refinaria Nacional de Petróleo, em mãos do grupo Max Leitch, testa-de-ferro da Standard Oil. Seu depoimento, em virtude do adiantado da hora, não pôde ser concluído, tendo o juiz Ernesto Jancarelli marcado nova audiência para a próxima quinta-feira, às 13 horas.



TRAMA A LIGHT NOVO GOLPE

A Light, através da comissão de Racionamento, vem de impor aos proprietários de padaria uma redução de 20%

no seu consumo de eletricidade. Esta nova arbitrariedade do Polvo Canadense, vem provocando viva indignação no

meio dos panificadores. A propósito, nossa reportagem ouviu a opinião de diversos proprietários de padaria sobre este esbulho de que estão sendo vítimas.

«Esta exigência» — disse o sr. Mario Amaral, gerente da «Padaria Suíça», na rua da Carioca — vem prejudicar o nosso movimento, pois seremos obrigados a reduzir em grande parte a nossa produção.

«Acredito que o objetivo da Light, com esse racionamento, seja o de aumentar o preço da luz» — afirmou o gerente da Panificação Rex, na rua da Lapa, sr. José Vilas Lopes. «Até agora este racionamento não nos afetou grandemente, pois nossa produção tem sido normal. Só seremos prejudicados se for consumida a vontade que a Light vem manifestando de obrigar a cada padaria fechar um dia por semana» — disse a reportagem o gerente da padaria «Flor do Lavradio», sr. Manoel Ribeiro.



A esquerda o gerente da Panificação Rex, sr. José Vilas Lopes, falando a IMPRENSA POPULAR. A direita o sr. Manoel Ribeiro, gerente da padaria «Flor do Lavradio», falando ao repórter

NO 8.º DIA A GREVE DE FOME DOS MARUJOS ENCARCERADOS

Profunda repercussão da Carta Apelo dos Sub-Oficiais e Sargentos — Solidariedade popular às vítimas da selvageria fascista de Vargas

Continuou durante o dia de ontem a greve de fome dos marujos e fuzileiros presos na Ilha das Cobras. Cinco deles estão em greve já uma semana, encontrando-se em estado de grande depauperamento.

Teve profunda repercussão o apelo dos sargentos e sub-oficiais presos, que se declararam solidários com os seus cinco companheiros e anunciaram a decisão de acompanhá-los na greve de fome que realizam.

Conforme divulgamos, a greve de fome foi a forma externa de protesto a que resolveram recorrer os marinheiros e fuzileiros presos, em face do regime de selvagem violência fascista a que vêm sendo submetidos nos calabouços medievais da Marinha.

Essa violência repressiva

após a histórica Carta Aberta em que os presos da Ilha das Cobras denunciaram as torturas que lhes foram infligidas pelas autoridades navais. Seus signatários foram jogados em solitárias, unidas, quase sem alimentação, e proibidos de receber visitas de suas famílias.

Continua a Onda de Terror No Arsenal de Marinha

Continua, no Arsenal de Marinha, a onda de violência desencadeada a pretexto do repúdio ao comunismo contra os trabalhadores em luta por aumento de salários. Segundo informações trazidas à nossa redação, nos últimos dias centenas de trabalhadores vêm sendo vítimas de ataques físicos

policial, detidos e submetidos a longos interrogatórios. Continua preso o trabalhador Hermes de Oliveira, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores do Arsenal, mais uma vez sequestrado pelos belgungas a serviço do almirante Bernier.

(Conclui na 8a. pag.)

O Povo Cobrará Juros

Ayilton Quintilliano

Antes, os porta-vozes do governo procuravam esconder que a situação política seguida por Getúlio era no sentido da guerra que os imperialistas americanos preparam. Não obstante o orçamento geral da República dar 34% para as despesas militares, enquanto destina apenas 6 a 7% para educação e saúde, esses senhores afirmavam cingentemente que o governo brasileiro, girando em torno da grã-bota do eixo, preparava-se para a paz que os comunistas, estes sim, queriam perturbar.

Acontece, porém, que já não havia quem lhes desse crédito.

Quem poderia acreditar numa política de paz que relega a fome e a miséria a esmagadora maioria de nosso povo, enquanto se gasta milhões com a compra de cruzeiros e tanques, de canhões e metralhadoras, de armamentos de guerra? Quem poderia acreditar numa política de paz, quando os patriotas que lutam pela paz são perseguidos, presos, assassinados da maneira mais covarde pelos esbirros do governo?

Evidentemente, o povo não tem os olhos vendados, nem dorme com os olhos da minoria de traidores e vendilhões que procuram fazer de nossa pátria o pasto dos colonizadores e de nossa mocidade gado de corte para o matadouro da guerra. Como não podem enganar mais ninguém, os bandidos nativos, acompanhando os históricos patres de Wall Street, jogam fora a máscara para expandir seus sentimentos de ódio ao nosso povo; recalçados e inteiramente perturbados com a gorjeta que lhes proporcionará o crime, não podem ficar satisfeitos em pensar que um dia haverá felicidade no rosto das crianças e das mães; tranquilidade na fisionomia dos homens honestos. Por isso vêm a público, os monstros, e fazem como esse vice-almirante Humberto de Arêa Leão, histórico propagandista de guerra, que advoga clinicamente o aceleramento da preparação guerrilha em nosso país. Chega, mesmo ao ponto de ir mais longe que o seu mestre Clausewitz. Enquanto este afirmava que a guerra é a continuação da política, o historiador subalterno de Vargas, dan-

Fascista Polonês em Propaganda De Guerra

Depois de três meses de permanência no Brasil, viajou para o Canadá um dos instrumentos alagados pelo imperialismo anglo-americano para fazer propaganda de uma nova «crusada» contra a União Soviética, o general fascista polonês Kasimierz Sosnkowski. Esse membro da camarilha de tubarões que abriu caminho para a invasão e escravização da Polónia pelas hordas nazistas passou a guerra confortavelmente em Londres; e é hoje um propagandista itinerante dos imperialistas ocidentais.

No Brasil, Sosnkowski pronunciou duas conferências na Escola do Estado Maior do Exército, sobre o tema «A luta contra a agressão soviética», fazendo propaganda de uma «guerra preventiva» contra a URSS. Esteve no Paraná e no Rio Grande do Sul, a convite dos governos de Munhoz da Rocha e Bornes, que contrataram os serviços desse espírio e agente provocador para fazer propaganda guerrilha entre os membros da colônia polonesa naqueles Estados.

PEDE INFORMAÇÕES Sobre «A Equitativa»

O dep. Muniz Falcão encaminhou à Mesa da Câmara um requerimento de informações dirigido ao ministro do Trabalho, Indústria e Comércio a propósito das atividades da «Equitativa dos Estados Unidos do Brasil».

Deseja saber o referido parlamentar, entre outras coisas: — Se a Equitativa é a única companhia de seguros do país que gira sob a forma de mutualismo; se, a partir de 22 de agosto de 1942, data em que foi baixado o decreto-lei n. 4.609, deixaram os seus dirigentes, alguma vez, de ser eleitos na forma do artigo 1.º do mencionado decreto-lei; quais os cidadãos que, por escolha do governo, compõem a sua atual diretoria; de que maneira foi lançada no balanço de 1951 a conta de prêmios a receber; se, além de manter um Departamento Imobiliário, próprio, mantém contrato de corretagem com outros; a quanto montam as despesas com a manutenção desse Departamento e a taxa paga do comitê de correção a terceiros; se existe também um Departamento de Propaganda e Publicidade e quais as suas despesas; se, além disto, mantém contrato de distribuição de matéria paga para publicidade com organizações.

ATENÇÃO

Serviços de bombeiros, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás. Mecânica em geral, chame Rêis ou Ramon pelos telefones 42-0954 e 42-5424. Atende-se a reclamações.

MENSAGEM DE PAZ AOS AMERICANOS

ILYA EHRENBURG

Distribuído pela I. P.



Na última primavera, quando me encontrava em Copacabana, uma moça dinamarquesa me disse: «Todos falam em guerra e eu tenho 3 filhos. Os jornais dizem que a culpa é dos russos, que eles querem destruir o modo de vida americano. Eu não vivo a vida do russo, nem do americano; vivo a minha própria vida. Não digo que é alguma coisa de especial, mas não quero que ninguém me proibam de viver a minha vida política, mas isto não pode continuar...»

«Isto não pode continuar...» Estas palavras soam em todo o mundo. Pode ser que durante os últimos anos o perigo da guerra não tenha aumentado, mas também não diminuiu. Quando o médico diz ao doente, extenuado por uma longa doença, que a sua condição não denota mudança, isto é motivo de preocupação. Não é somente a guerra que se sonha um punhado de criminosos que é horrível — horrível também são o ar da espera, a desconfiança mútua, as mentiras, o ódio, as paredes brancas isolando um ante o outro, o fragor das armas, a geração mais nova criando-se sem objetivos, as invenções guerreiras alinhadas contra a crescente indefensabilidade do homem.

Tudo isto popular pode ser interpretado de várias maneiras, mas parece que não há expressão que admita tanta e tão variada interpretação como o «modo de vida». Para o presidente Truman, o modo de vida americano é a política do Departamento de Estado ou as intrigas do Pentágono. Para o americano o conceito de «modo de vida americano» é a vida que ele gosta, trabalho, família, um automóvel, futebol americano, jazz, um filme excitante, um discurso no clube ou um sermão na igreja, diversão no domingo e preocupação na

segunda. Todas as pessoas têm o direito de gostar ou desgostar de tal modo de vida, de dar-lhe mais ou menos valor, mas se este modo de vida agrada aos americanos ninguém tem o direito de interferir.

Para milhões de americanos, a expressão «modo de vida americano» está associada a automóveis aerodinâmicos e boas estradas, casa prefabricadas, geladeiras e aparelhos de televisão — se ele possui estas coisas ou as vê na loja, com a possibilidade de apertar a mão do senador ou mesmo do presidente, com uma calma sem afetação, com maneiras democráticas que suavizam as desigualdades sociais, com a fantasia de uma oportunidade feliz que possa transformar mendigos desabrigados em milionários poderosos. E tem o americano comum compreender que os russos não estão se juntando para privá-lo do seu pequeno Ford, que os chineses não têm intenção de imiscuir-se nos programas de televisão dos EE. UU., que os coreanos não cobriam o refrigerador Smith, que os poloneses não estão interessados em que o acima citado Mister Smith aperte ou não a mão de Dulles ou mesmo de Truman, e em troca sonhe ganhar não somente milhões mas bilhões.

Tudo mundo prega seu modo de vida. O americano comum, que gosta do modo de vida americano, deve respeitar os hábitos, os costumes e gostos de outros povos. Não se pode inocular uma ideologia com uma bomba.

Eu sei quem possa gostar de Sigmund R. contra o qual mesmo os ministros que ele nomeia se revoltam. Mas façamos de conta que este regime desperte o prazer dos americanos. Muito bem, eles têm o direito de louvarem, mas estarão errados se reconhecerem que qualquer Pyongyang, como napalm convencerá seus habitantes da superioridade do modo de vida americano. Esteve na América, de muita coisa gostei e muita coisa não gostei. Encontrei americanos que estiveram no meu país — de muitas coisas gostaram e de muitas outras não. Há coisas a serem discutidas com argumentos, daí nasce a verdade. As autoridades americanas declararam de vez em quando que não gostam do sistema da U.R.S.S. Isto é com eles. Para nós, povo soviético, existe muita coisa na própria

América que achamos de mau gosto; por exemplo nós, francamente, desajustamos que os americanos detestassem roupas pretas, em de peças pretas, que resacassem o dólar um pouco menos e os homens um pouco mais. No entanto, isto é com os americanos. O americano simples deve entender que é impossível, em nome de sua própria liberdade, real ou imaginária, tentar subtrair a outros povos sua liberdade. A «Voz da América» anuncia regularmente para todos que a América fundou uma «Sociedade de Liberdade da Rússia», com um homem à testa que há pouco fora embaixador dos EE. UU. em Moscou. No meu país não existe e não poderá existir uma «Sociedade de Liberdade da América». Não importa quanto desejamos a eliminação da discriminação racial nos EE. UU., sabemos que isto não depende do aumento dos armamentos soviéticos, mas do crescimento da consciência americana. Hitler também queria «libertar a Rússia dos russos».

Você tem o direito de escolher qual o modo de vida que lhe agrada, você tem o direito de escolher entre os Democratas ou Republicanos, entre a psicanálise e a fisioterapia, entre dois lutadores de boxe ou duas estrelas de cinema entre os cumes das Montanhas Rochosas ou as praias de Flórida, mas não tem o direito de escolher entre a guerra e a paz. Nenhum estrangeiro o interrogará para justificar o voto que você deu para o seu outro Presidente para esta ou aquela lei, mas todos os povos deste ou daquele tipo, todas as pessoas do mundo farão-lhe responsável, apesar de você ser um homem bom e pacífico, se as autoridades do seu país se aventurarem a fazer estourar a terceira guerra mundial.

Não é verdade que nós, o povo soviético, odiemos a América. Respeitamos o povo americano, seus gênios, suas descobertas científicas, sua capacidade inventiva, sua indústria. Acrescento, falando pessoalmente como escritor, que considero altamente muitos americanos, a despeito de que seus pontos de vista, frequentemente, sejam diferentes dos meus. Como homem, acrescento que estive na América e encontrei muitas pessoas inteligentes e boas. Sigmund na U. R. S. S. se imiscui no modo de vida americano. Que

cada povo encontra o seu caminho da paz, onde os ideais, interesses e gostos de cada povo não interferirão com o outro povo existente, pensando e criando. É impossível impor à China o regime de Chiang Kai-shek, porque 19 (países americanos votaram em Chiang Kai-shek na O. N. U.). Temos que nos lembrar não somente que a população da China é quase duas vezes mais numerosa que a população dos 19 países reunidos, mas também que os cidadãos de cada país quer o país seja pequeno ou grande, tem o direito de decidir, eles próprios, o regime que desejam.

Para evitar perigo da guerra precisamos sentar-nos a uma mesa e chegar a um acordo. O povo soviético quer a paz com a América, a América dos Progressistas e dos Republicanos e dos Democratas. Quer a paz com os trabalhadores americanos e com os capitalistas americanos, quer paz não somente com os seus amigos, mas também com os seus inimigos. Quer a paz não porque seja amolecido ou fraco do coração, mas precisamente porque tem o coração grande.

O americano simples pode dizer que existem discordâncias entre os pontos de vista americano e soviético em várias questões. Não sou diplomata, nem especialista no que diz respeito à energia atômica, técnico em direito internacional. Sou sempre e antes de tudo escritor. Mas sei que muitas vezes os representantes do meu país propõem aos americanos que se estabeleçam conversações e que muitas vezes os americanos recusaram. Disseram-me que será difícil chegar a um acordo. É verdade, acordos não são fáceis. Para isto é necessário boa vontade mútua e desejo de chegar a um acordo. Quando os nazistas ameaçaram a Europa e a América, a U. R. S. S., e os EE. UU. chegaram a um acordo. Durante os terríveis dias, nossos soldados e os soldados americanos lutaram lado a lado pela paz. Isto de nossa parte, não foi esquecido. Muito bem, então também havia discordância ideológica, diferenças de gostos e conflitos de interesses. Seria, então, uma terceira guerra mundial menos horrível que Hitler?

Vocês digam, cidadãos americanos, a seus líderes responsáveis, que desistirem de fanfarronadas e ameaças, para sentarem-se a uma mesa com

Notas e INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉIA DOS QUÍMICOS

A Comissão Central de Químicos convocou todos os químicos do Serviço Público Federal, Autárquico e Municipal para uma reunião, às 18.30 horas, na sede do Sindicato dos Químicos, à rua Senador Dantas, 19, sala 105. Essa reunião prende-se, principalmente, às deliberações tomadas na Assembleia do MASI NUS realizada a 4 do corrente e sobre as quais, os químicos deverão manifestar-se. Pede a Comissão o comparecimento dos responsáveis pelas seguintes Comissões de Local de Trabalho: Instituto de Química Agrícola, Instituto Nacional de Tecnologia, Laboratório Nacional de Análises, Instituto de Fermentação, Departamento Federal de Compras, S.T.D.I.P.O.A., Laboratório de Produção Mineral, S.A.P.S., Fundação do Arsenal de Marinha, D.N.E.R., Lab. Diretoria Material da Aeronáutica, Lab. Casa da Moeda, Lab. Análises EFCB e Prefeitura do Distrito Federal.

FEIRAS MERCADINHOS

HOJE: Praça dos Estivadores — na Saudade; Rua Felício dos Santos — em Santa Teresa; R. Arnaldo Quintela — em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz — em Ipanema; Praça José de Alencar — no Catete; Avenida Rodrigo Otávio no Leblon; Rua Sílvestre Pass — em Cascaeda; Pça. Comandante Xavier de Brito e Rua Marquês de Valença — na Tijuca; rua Pacheco da Rocha — em Bento Ribeiro; rua Carolina Santos — em Lins de Vasconcelos; Avenida Julio Furtado — no Grajaú; rua João Rego — em Olinda; Rua Iguatema — em Realengo; e rua Major Canab — em Cordovil.

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo instável, passando a bom com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.

MAXIMA 19,6
MINIMA 15,0

os representantes soviéticos com os representantes da outra grande potência, e para tentarem, honestamente, chegar a um acordo. Assim vocês salvarão seu país, seus filhos e seu futuro também. Acredito na cabeça e no coração do povo americano. Mais tarde, este ano, um grande Congresso de Paz será realizado, grande de esperança de todos os povos. Que o povo americano perceba a importância deste Congresso e envie seus delegados, que serão os porta-vozes de todas as classes e partidos. Desejo somente dizer que, nas pessoas dos delegados soviéticos, eles encontrarão amigos, capazes de apreciar o caminho diferente de cada povo e não desejam impor aos outros seu modo de vida, mas salvar a vida, a cultura e o futuro de toda a humanidade.

VENDEDORES AMBULANTES

O prefeito sancionou o projeto de lei votado pela Câmara Municipal, regulamentando a profissão de vendedores ambulantes. A referida lei exige dos interessados a carteira de saúde, atestado de bons antecedentes e uso de vestimentas brancas e limpas, todas as vezes que esses vendedores estejam em exercício de suas funções.

VACINAÇÃO DO GADO

O Diretor do Departamento de Veterinária da Secretaria da Agricultura, por nosso intermédio, comunica aos produtores de leite do Distrito Federal que o Serviço de Produção e Industrialização do Leite continua a atender, de acordo com a técnica de defesa sanitária animal, os pedidos de vacinação contra a febre aftosa, pneumoenterite, a ruína e outras doenças dos bovinos. Esclarece o mesmo Departamento que, de acordo com as instruções baixadas pelo Sr. Heitor Grilo, Secretário da Agricultura, as doses de vacina, com exceção da anti-rúbia, que será aplicada gratuitamente, serão cobradas com 50 por cento de desconto sobre o preço do custo.

ENTRADA SAÍDA DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS
Ruys — 12 — Momb; Aldabi — 12 — Rotd.; Ana «Co» — 13 — Genova; Delfand — 11 — B. Aires; Birkland — 12 — B. Aires; Bore 9º — 12 — Finlan.

TELEFONE PARA INFORMAÇÕES 43-0181.

NAVIOS AO LARGO

Acham-se ao largo esperando atracação os seguintes navios:
Davis, Lloyd Argentina
NAVIOS ATACADOS
1 — North King; 2 — Bowhill; 3 — Vago; 4 — Navigator; 5 — Amazonas; 6 — Vago; 7 — Vago; 8 — Antártico; 9 — Vago; 10 — Pampas; 11 — Lloyd Honduras; 12 — Lloyd Cuba; 13 — Focón; 14 — Vago, 15 — Iapapan; 16 — Santa Lucia; 17 — Camboinhas; 18 — Vago; Prolongamento — Estela, Unidos, Urbano, Siderurgica 37, Petrus, Diaz, Otto e Alecyon.

HOSPITAL DO RADIALISTA

No próximo dia 26 será realizada uma solenidade que dará início às obras de construção do Hospital do Radialista, à rua David Campestre.

A solenidade é parte de programa de comemoração da Semana e do Dia do Rádio, que serão encerrados com os festejos de domingo dia 27, na Quinta da Boa Vista.

REDUÇÃO DAS RAÇÕES

A COFAP distribui uma nota divulgando a quantidade de resíduos de trigo a ser distribuída entre os criadores, para a alimentação do gado, comparando o total estabelecido, observa-se que houve uma grande redução, de modo que, praticamente, o gado não terá rações.

TELEFONES ÚTEIS

ASSISTÊNCIA — Pronto Socorro: 22-2121 e 52-4359.
CORPO DE BOMBEIROS — 22-2044.
PARTIDA E CHEGADA DE BARCAS: 22-8356.
PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS: 43-0181.
PARTIDA E CHEGADA DE AVIOES:
PANAIR: 27-7770.
AEROVIAIS BRASIL: 22-8991 e 22-4274.
CRUZEIRO DO SUL: 42-6080 e 42-7953.
MOVIMENTO DE TRENS:
E. F. Central do Brasil: 23-404F — E. F. Rio Douro: 42-7575 — Leopoldina: 28-4919.
Reporter popular: 42-2961.

IMPRESA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTA LIMA
Redação e Administração: R. Gustavo Lacerda, 19. 308.
Assinaturas:
Anual 200,00
Mensal 120,00
Trimestral 70,00
Não onerosas e no interior:
Número avulso 1,00
Número atrasado 2,00

Desencadeado o Terror em Sergipe Pelo Serviço Secreto do Exército

Presos por ordem do capitão americano Bundy 20 militares, entre os quais o major Humberto de Andrade, ex-diretor da «Revista do Clube Militar» — Dezenas de patriotas encarcerados e torturados, residências invadidas a alta madrugada — Atentados contra a imprensa e perseguições a jornalistas

«Iles: Majores João Teles e Humberto Andrade, ex-diretor da Revista do Clube Militar e comandante da 10.ª C.R., o Cap. Kranger Cavaleiro, sargento José Rodrigues da Silva, presidente da Casa dos Sargentos, Mesias, tesoureiro da Casa do Sargento, Eronides, Waldemar, Guarany, Pepeu, J. Henrique, Crispim, Rivaldavia, Acicri, José Alves, Zuzarque e Maranhão, cabos Cupertino e Mirimilson Meneses, e soldados Verdi Plech e Sebastião Nunes, ambos menores.

Essa onda de terror fascista vem alcançando também os membros da Força Policial do Estado e o Corpo de Bombeiros. Segundo apuramos, mais de 7 elementos, sargentos e cabos, dessas duas corporações, foram em idênticas condições arrastados à prisão. PARADEIRO IGNORADO

Reina profunda indignação e revolta, não só entre as famílias das vítimas, mas no seio de todo o povo, em face da selvageria e dos métodos tipicamente nazistas usados pelos membros do Serviço Secreto do Exército. Há mais

de 20 dias que se encontram presos, sob rigorosa incomunicabilidade, não sabendo as famílias o destino que tomaram e seus chefes. Estamos informados que alguns deles já foram enviados para o Rio, outros para Salvador, enquanto o resto encontra-se recolhido à Penitenciária do Estado e à Capitania dos Portos. Esses presos vêm passando os maiores vexames, submetidos a constantes torturas e espancamentos, e a interrogatórios e acoerções que chegam a durar 8 e 10 horas ininterruptas, além do fato de serem realizados, como norma, depois de meia noite.

ARNALDO GARCEZ ALIADO A VARGAS

Como não poderia deixar de acontecer, o governador Arnaldo Garcez está aliado a Vargas, e trama um plano sinistro contra todos os democratas sergipianos, particularmente contra os comunistas. Nesse plano objetiva o sr. Arnaldo Garcez calar pela violência a voz dos patriotas, que manifestam de maneira enérgica a sua disposição de impedir que o governo arraste

o nosso povo à guerra.

INVASÕES DE CASAS

Pondo em prática os seus planos, dezenas de tiras da Ordem Política e Social, juntamente com a polícia Militar, sob o Comando do conhecido facinoroso Capitão Amintas, e ajudados pelo dr. Emílio Gentil, delegado do Trabalho e pelo Capitão dos Portos, transformaram o Estado numa praça de guerra. Nessas últimas dias, essa malta de policiais invadiu a residência do contador e acadêmico de direito, Ovídio de Araújo Ramos, do acadêmico de direito Antônio Correia (Tonico), do vereador da UDN, Otávio de Melo Dantas, realizando verdadeiro saque, arrastando-os ao fundo das prisões da Polícia Central, sequestrando bibliotecas, móveis, máquinas de escrever e, até, objetos de uso pessoal, como roupas, etc.. De idêntica maneira, foram arrastados à prisão o barbeiro Edgar Molo, 3 trabalhadores da «Polícia Popular». Invadiram uma pensão da Rua de Santo Amaro à procura do líder estudantil Nelito Nunes Carvalho. Invadiram a casa do jornalista Roberio Garcia,

irmão do deputado Federal Luiz Garcia, sub-líder da UDN.

TEKOR CONTRA A IMPRENSA

Não ficam ali, entretanto, as façanhas criminosas do governo no Arnaldo Garcez. O seu olho é maior quanto se trata da imprensa democrática e popular. Foi ele que, há um ano atrás, mandou depredar e incendiar as oficinas e o prédio do semanário «A VERDADE». E agora, invade e depreda e saqueia as oficinas da «FOLHA POPULAR», enquanto uma verdadeira caçada humana é realizada com o objetivo de prender o conhecido jornalista Ragnom Carlos Borges, diretor daquele jornal, tentando envolvê-lo na farsa policial que o governo realiza contra os militares.

VIVEM SOB TORTURAS

O número de presos sobem, a mais de 40. Permanecem em completa incomunicabilidade, nestas condições de liberdade, estão sendo submetidos diariamente a toda uma série de torturas, desde os espancamentos, às ameaças diretas à vida. E a tática é sempre a mesma: «Se você disser onde está o jornalista Ragnom

mon, será posto em liberdade e receberá 20 mil cruzeiros». Porque se negam a atender esse «pedido» são espancados barbaramente, temendo-se com razão pelas suas vidas. Alguns mesmos acham-se desaparecidos.

AS PERSEGUIÇÕES CONTINUAM

As ameaças aos patriotas continuam. Estão sendo seguidos e tem suas residências cercadas por tiras da Ordem Política e Social, os Srs. Filimon Franco Freire, alto funcionário do Tesouro do Estado, Dr. José Gusmão de Andrade, secretário do Movimento Sergipino dos Partidários da Paz e redator do jornal «SERGIPE JORNAL», o professor Manuel Franco Freire, presidente do Centro de Estudos de Defesa do Petróleo e dezenas de outros.

PROTESTA O P.C.

O Comitê Estadual de Sergipe do PCB acaba de distribuir milhares de boletins com um Manifesto denunciando todos esses crimes, e conclamando o povo à luta contra o Tratado Militar e o terror fascista. Também a Comissão Estadual da UJC lançou um manifesto de protesto, exigindo a liberdade dos presos. Dezenas de pinturas, abaixo-assinados, faixas, comissões de populares e famílias dos presos visitam os jornais, etc.

NOTAS DE VIAGEM À UNIÃO SOVIÉTICA

A revolução conservadora. Um museu em Tiblice — A pré-história e o socialismo face a face

DALCÍDIO JURANDIR

XXVII

ta como aqueles despojos de guerreiros, chefes e caçadores das antigas tribos da Geórgia que vimos no Museu de Tiblice.

E que sugestões, que evocação constante e poderosa provocam esse Museu! Seu diretor, seus funcionários, moças eruditas, que nos explicam, com simplicidade e modestia, coisas profundas e complicadas que sucederam há quinze séculos, as numerosas salas, a riqueza das peças, tudo isso nos envolve de uma atmosfera de abstração e lenda.

Aquele Museu, as palavras de seus professores, nos falam da pré-história, da mitologia e dos primeiros acontecimentos históricos gravados ou escritos da antiga Geórgia e de países vizinhos. E andamos pelas salas do Museu, vimos a caverna pré-histórica, inteira e autêntica, transportada da montanha, os fósseis, as peças típicas, indicando diferentes fases da evolução histórica do homem.

É preciso notar que todo o povo se empenha na reconstituição desses períodos, sabendo que na Geórgia se encontra riquíssimo material ainda a colir e a pesquisar em virtude da antiguidade da sua cultura e da existência de numerosas cavernas pré-históricas de tesouros e fósseis espalhados no país. Basta dizer que a Colquida, de que fala a mitologia grega, faz parte da Geórgia. Por exemplo, as organizações de pioneiros, nas suas

ferias, têm dado contribuição excelente às pesquisas arqueológicas. Vimos várias peças, descobertas pelos meninos e jovens, classificadas como de primeira ordem.

Será preciso passar algumas horas para ver e descrever aquela antiquidade inteira do homem georgiano. Gostaríamos de ouvir um pastor tocar aquela flauta de osso de cisne ali guardada e tão silenciosa. Quem a teria tocado e que idéias de trabalho e que sentimentos teria exprimido? Que cisne foi esse, cujos ossos tiveram tão musical e bucolico destino? E vasos, armas, restos de tumulos, moedas cunhadas seis séculos antes de Cristo... Ali estavam inscrições que indicavam a história e a evolução das camadas sociais daquela época. Nos fundos do museu, um subterrâneo, estão guardadas joias, objetos de ouro e prata de reinos e principados... Ficamos alguns minutos diante da patética inscrição fúnebre de uma jovem princesa morta e dela exaltava algo de uma eterna exultação da juventude. Sábiam-se martelos e adornos, a ostentação primitiva e barbara de reis e guerreiros, todo um quindê de cultura pré-histórica e dos primeiros instantes da história escrita da humanidade. Peças e inscrições nos falavam, segundo a explicação do arqueólogo, das festas de fertilidade, dos costumes, do trabalho, das urnas funerárias que outrora guardavam reis e príncipes, dos colares, cabos de faca e de uma maravilhosa cabeça de bronze.

—OO—

Grupos de meninos e jovens visitavam o Museu, que é uma escola ativa para todo o povo. E para melhor acentuar a função útil e criadora desse Museu convém falar da outra parte dele, que nos fala da época presente. Do mesmo Museu há a pré-história e a história do socialismo na Geórgia. Dais hienas se desfrutam: o da caverna e o dos planos quinquenais. O aluno tem uma visão total da história humana desde os primeiros passos do homem, até agora conhecido, até a marcha para o comunismo. E passamos a visitar as salas do período socialista. As máquinas e fotos dos canais de irrigação contra a seca, as máquinas agrícolas, as montanhas dos produtos da agricultura socialista e da indústria, as seções de chá, trigo e fumo, vinho e melão cognac e trechos, os quadros da construção socialista. A nossa visão era também uma jovem, formada em biologia na Universidade da Geórgia.

Em algumas horas, num museu notável, tínhamos visto alguns milênios da existência humana, e de que essa existência avançou, progrediu e vale a pena não pode haver dúvidas.

Telegramas dos Estados

TRAICÃO AO POVO PERNAMBUCANO

RECIFE, 11 (Do Correspondente) — O sr. Fernando Tasso de Souza classificou o momento de choro de completa putrefação da política pernambucana. Reforçou-se a candidatura única do sr. Etelvino Lima, responsável pelo assassinato de seu irmão Demétrio de Souza Filho, líder estudantil, em fevereiro de 1945 quando discutia em um comício da campanha pela derrubada da ditadura de Vargas.

Vários líderes estudantis, entre eles o vice-presidente da União dos Estudantes de Pernambuco disseram que este gesto dos políticos pernambucanos é uma afronta aos brios de Pernambuco, pois procura empurrar ao povo uma candidatura sem ressonância e sem expressão impedindo o voto espontâneo.

DISPENSA DE TRANSVIÁRIOS

SALVADOR, 11 (Do correspondente) — A Companhia Litorânea Circular, sob o velho pretexto de que não pode pagar o aumento de salários dos seus empregados, dispensou 150, esperando-se que o corte atinja mais 400 funcionários. As indenizações aos dispensados estão sendo feitas na base dos salários anteriores, o que está provocando a revolta dos trabalhadores. A companhia há bem pouco tempo conseguiu do governo um aumento no preço das passagens no elevador Litorânea e nos bondes, de que é monopolista nesta cidade.

PROIBIDA A DISTRIBUIÇÃO DE ARROZ

S. PAULO, 11 (I.P.) — A COAP de São Paulo determinou a suspensão do fornecimento de arroz aos varejistas. A suspensão deve-se a ordem dada pelo governo de Goiás, proibindo a saída de estoques de cereais para outros Estados.

TENTARIAM DERRUBAR O GOVERNADOR

MANAUS, 11 (I.P.) — Em grandes títulos, informam os jornais haver a Polícia Militar do Estado organizado um mo-

NEGADO O ADICIONAL AOS TRABALHADORES EM INFLAMÁVEIS

A portas fechadas, sem a permissão do ingresso de jornais no recinto, reuniram-se, ontem, no Departamento Nacional do Trabalho, os representantes das companhias Shell Mex, Standard Oil, Atlantic, Esso, Gulf e empresas nacionais que negociam com produtos derivados do petróleo, a fim de se pronunciarem sobre a taxa de percentagem sobre a base de 30 por cento, aos trabalhadores das respectivas firmas empregadoras. E se adicional vem sendo reivindicado há vários anos pelos operários com atividades nos depósitos, nas ilhas e postos de abastecimento, em face do grande perigo que corre suas vidas por lidarem com materiais de fácil combustão e de alto poder explosivo. Esses trinta por cento foram conquistados, em 1949, pelos trabalhadores que exercem a mesma atividade nas embarcações, e são considerados

marítimos. O perigo, porém, é igual tanto para os que trabalham em terra como a bordo das chatas e petroleiros.

As firmas estrangeiras, como as nacionais, porém, recusaram-se a conceder o adicional de 30 por cento, alegando, para isso, várias razões sem nenhuma base sólida que justificasse a negativa. As provas de acidentes e inúmeras casos de morte ocorridos em terra, não foram levadas em conta pelas empresas, nem pelo Ministério do Trabalho, que aparece como «mediador» no impasse. O Sindicato dos trabalhadores, por outro lado, deverá tomar conhecimento da resposta, oficialmente, hoje, às 16 horas e conforme declarações de seu presidente, tomar as providências que o caso requer para que esse direito seja assegurado aos operários em inflamáveis, com atividade em terra firme.

Saem do Cárcere Para Ganhar Estátuas em Praça Pública

Este o destino de muitos presos políticos, adverte o advogado Evandro Lins perante os juizes do Conselho Especial de Justiça, ao defender os oficiais democratas envolvidos na farsa anti-comunista — Enérgico protesto do major Júlio Sergio de Oliveira — O processo, como um castelo de cartas, não resiste ao menor sopro

Perante um Conselho Especial de Justiça, constituído de militares, teve início o julgamento dos Oficiais da 1.ª Região Militar envolvidos no Inquérito policial-militar para «apurar atividades subversivas nas forças armadas». Na sessão de ante-ontem, o Conselho iniciou o sumário de culpa dos primeiros acusados e que são os maiores Júlio Sérgio Machado de Oliveira e Leandro José de Figueiredo Junior; capitães Joaquim Miranda Pessoa de Andrade e Joaquim Inácio Cardoso; tenente Teodoro Hildebrando Garcia; tenente Clodomir de Souza Santos, da Aeronáutica, e Aristóteles Borges Barros, da Marinha de Guerra.

DESMASCARANDO A PROVOCACÃO DE «O CRUZEIRO»

Com as dependências do recinto superlotadas, foi feita

inicialmente a qualificação dos acusados. O major Júlio Sergio de Oliveira pediu a palavra para, em termos enérgicos, protestar contra uma série de atentados cometidos por militares fascistas e policiais durante o inquérito. Denunciou o fato, por ele presenciado, de terem as autoridades militares entregue um oficial à polícia política que o torturou barbaramente a fim de obter confissões falsas, devolvendo-o depois ao quartel em estado lamentável. Praticou igualmente contra o tratamento que lhe foi imposto, ilegal e indigno: ficar encarcerado numa cela sem ar e sem luz, incomunicável e não poder atender as necessidades mais elementares, a não ser com licença do comando e sob escolta. Denunciou ainda outras restrições que lhe foram impostas, algumas particularmente desonestas para a sua condição de oficial superior. Verberou igualmente a atitude indigna do comandante e do sub-comandante da unidade em que se encontra preso, os quais foram coniventes com a preparação de uma estratégia pelo qual se permitiu a um fotógrafo tirar sua fotografia sem o seu consentimento. Adiantou o major que na ocasião protestara com veemência, exigindo que a chapa batida fosse inutilizada, somente tendo cedido em voltar aos seus aposentos depois que o comando se responsabilizou, sob palavra de não permitir a divulgação da fotografia. Pois bem, tal fotografia saiu posteriormente publicada numa reportagem sensacionalista e provocativa de revista «O Cruzeiro», concluindo, «o maior exemplo de providências do Conselho é a fim de que tais fatos não se repetissem e que fossem res-

EDITORIAL

TENTATIVA DE NOVO "ACÓRDO INTERPARTIDÁRIO"

A IDEIA de novo acordo interpartidário, nos moldes do que vigorou durante a tirania de Dutra, agita neste momento os meios políticos das classes dominantes. Ao aceno de Vargas sobre uma redistribuição de cargos no Poder, contemplando os diversos bandos políticos dos latifundiários e da grande burguesia, transbordam de entusiasmo e esperanças oposicionistas e «situcionistas», todos com as vistas nos Ministérios e nos favores do Banco do Brasil.

O espetáculo dessa composição que se vai formando em torno dos cargos do governo mostra, à sociedade, a falta de princípios de todos esses partidos elegais e sua fundamental identidade. Mas, seria errôneo ver nessas tentativas de «união sagrada», que se repetem monotonamente, somente a falta de princípios dos representantes políticos das classes dominantes e seu apelo aos favores governamentais. O que a todos impulsiona, neste sentido, é também o medo ao povo, o desejo de impedir o crescimento das lutas populares pela paz, pelo pão, pela independência nacional e as liberdades.

Quando o sr. Oswaldo Aranha, com a sua experiência de velho político das classes dominantes, diz a Vargas que «eu não agora os ministros ou o povo terminará exigindo que saia o próprio Getúlio», não pensa, evidentemente, numa modificação de orientação política, mas num compromisso de todos os partidos a serviço dos grandes fazendeiros e da grande burguesia para a manutenção da política que todos eles seguem. Trata-se de um compromisso cujo programa já se pode ver no cambalhão interpartidário em torno da «Petrobrás» entrelaçada, na aprovação na Câmara, por todos os partidos, da Lei de Segurança, nas tentativas para fazer aprovado pelo mesmo estilo, o monstruoso acordo de assistência militar com os Estados Unidos.

Estamos, assim, diante da mesma manobra do «acordo interpartidário» que se realizou no governo de Dutra e da qual resultaram os piores atentados contra as liberdades democráticas e a própria Constituição, como a cassação dos mandatos da bancada comunista, o empréstimo de 2 bilhões para a Light,

os assassinatos de patriotas, o famigerado Estatuto do Petróleo, as medidas de submissão de nosso país ao carro de guerra ianque...

Mas, o acordo interpartidário que se tenta organizar agora tem caráter ainda mais grave como atentado contra o povo, porque mais sérias são hoje as ameaças que pesam sobre a Nação, oriundas da crescente pressão imperialista em nosso país e da crescente traição dos governantes.

De fato, no momento em que se iniciam esses cambalhões das classes dominantes, os imperialistas americanos, conforme clinicamente confessou o próprio Truman, fazem a maior pressão sobre seus laços nacionais para que enviem imediatamente tropas brasileiras à Coreia, para que entreguem, sem reservas, nossos minérios e nossas riquezas naturais nos trustes e ilegalizem, com a aprovação do acordo de assistência militar, a ocupação militar ianque em nosso território. Para que se aventure a tais crimes, Vargas, contra o qual se manifesta crescentemente o povo, tem necessidade de contar com o apoio pelo menos, dos bandos políticos das classes dominantes. Esta, sem dúvida, a origem do movimento pela «união sagrada», o qual teve início, e não foi por acaso, após a estada no Brasil do embaixador Dean Acheson em missão de guerra e colonialismo.

Apesar de não poderemos ignorar as ameaças que constituem essas manobras contra o povo é preciso ver que elas demonstram, entretanto, as dificuldades insuperáveis que vão encontrando os governantes para avançar no caminho da guerra e da traição nacional. Essas dificuldades lhes são impostas, pelo crescimento das lutas populares, que podem, por isso mesmo, avançando mais, inutilizar os planos dos abutres do imperialismo ianque e dos seus laços e, inclusive, desfazer a própria «união sagrada» dos agentes de Wall Street. Contra a «união sagrada» dos mais empedernidos agentes da traição nacional é possível e necessário opor a união do povo — a união e a ação de todos os que querem e podem lutar em defesa da paz, pela independência nacional e as liberdades populares.

★ A GRANDE BARDEINAGEM

A notícia publicada na Câmara, segundo a qual o sr. Antenor Marques, então ministro da Justiça, teria dito que «se o Brasil não tivesse a vida, a vida não seria possível», não é mais do que uma «bardeinagem» (palavra de origem francesa, que significa «falar sem sentido»). O sr. Antenor Marques, então ministro da Justiça, não poderia ter dito isso, pois ele sabia muito bem que o Brasil não teria a vida, se não tivesse a vida. A vida é uma coisa que não se pode negar, e o Brasil não poderia ter a vida, se não tivesse a vida. A vida é uma coisa que não se pode negar, e o Brasil não poderia ter a vida, se não tivesse a vida.

Mas não houve nada de grave e no dia seguinte já estava o sr. Antenor Marques com um esparadrapo no dedo, que ele costumeiramente negativamente, quando discorda de algum orador, em apertados muros que a taquigrafia, em virtude da própria natureza de sua técnica, não pode registrar.

E lá temos de novo o agitado franco-piemontês de São Paulo, com o seu ar de criação e seus apertados muros.

Felizmente ou infelizmente? Dolorosa interrogação, pois o deputado André está colhendo assinaturas para uma emenda constitucional que permita a reeleição de Getúlio Vargas.

★ Moralistas

O jornal do governo, «Última Hora», cultiva em

suas páginas uma das mais elegantes ciências da impiedade: a «moralista».

ra é uma das expressões mais típicas. No dia em que Copacabana foi um banho limpo numa cidade limpa, estariam há muito tempo tapadas as cloacas do moralista Wainer.

★ Lafer e Snyder

O sr. Lafer foi o orador de uma bancada, na Câmara, defendendo a «moralista».

Todos se lembram o que o sr. Lafer e Castro a Snyder (Lafer e Snyder, não quisermos carregá-los as costas). Provocou escândalo. Mas, que disse Lafer ao parafuso? «Racionalmente, a mesma coisa». Foi a mesma coisa, porque estendeu suas palavras aos demais, países da América Latina os quais, para ele, se devem unir «inspirados na grande nação do norte e não nos interesses de seus respectivos povos».

Mr. Snyder, por sua vez, foi o orador de uma bancada, na Câmara, defendendo a «moralista».

Mr. Snyder, por sua vez, foi o orador de uma bancada, na Câmara, defendendo a «moralista».

O SR. LLERAS Camargo, secretário geral da Organização dos Estados Americanos, dirigida pelos Estados Unidos, chegou ao Rio e foi recebido, como o moço prestativo, que o comunismo ameaça a América e o mundo.

Notícia-se que ainda hoje o sr. Lleras visitará o Museu Histórico.

Já visita tarde, e que fique por lá.

SOBRE o edital de concorrência para a construção do novo edifício da Escola Naval, finalmente deu entrevista o ministro da Marinha. Antes de mais nada, começamos por dizer que não há concorrência nenhuma pois o ministro Guillobel (dois LL, como o sr. Lleras) na sua refinada sensibilidade, tinha já determinado que só seriam admitidos projetos de estilo clássico ou neo-clássico. Depois o sr. Guillobel, para justificar a medida, diz que a Marinha tem o direito de escolher o seu próprio estilo arquitetônico.

Prosseguiu a Votação da Petrobrás

Discutidas várias emendas cujos a vulsos apresentavam erros de impressão — Atendendo ao toque de caixa do Catete, o Sr. Nereu Ramos resolveu desrespeitar o Regimento Interno e «foi levando» — Protestos em São Paulo contra o Acórdão Militar

Reiniciou-se na sessão vespertina de ontem a votação, em segunda discussão do projeto da Petrobrás. O sr. Lobo Carneiro pediu que a matéria fosse retirada da ordem do dia, de vez que o avulso referente às emendas que iam ser votadas apresentava diversos truncamentos tipográficos.

NA CAMARA FEDERAL

Embora seja regimental, em tais casos, a retirada das matérias para republicação e correção do avulso, o presidente, sr. Nereu Ramos, negou-se a atender a ponderação do sr. Lobo Carneiro, sob a alegação, inaceitável, de que as incorreções não eram de molde a alterar o sentido das emendas. Aduziu a esta desculpa um «embrulho» em torno da data de apresentação dos pareceres das Comissões, coisa que evidentemente nada tinha a ver com o caso.

E a votação foi iniciada com flagrante desrespeito ao Regimento Interno, que é expresso na exigência da publicação (naturalmente correta) das matérias em votação.

A MATERIA VOTADA

A única emenda aprovada foi a n.º 1, de autoria do sr. Orlando Dantas. Ela determina que para a compra de ações da Petrobrás só serão suspensos da prova de nacionalidade brasileira o Banco do Brasil e as sociedades de economia mista criadas pela União, Estados ou Municípios.

CAVALOS E AVIOES

Em torno de emenda do sr. Moura Andrade, incluindo os cavalos de corrida entre os veículos motorizados cujos proprietários terão que contribuir com taxa destinada a financiar a Petrobrás, houve acesa discussão. O autor da emenda e o relator da matéria na Comissão de Segurança Nacional, general Lima Figueiredo, trocaram duras palavras. Este afirmou que o sr. Moura Andrade pretendia excluir da taxa os aviões particulares ou de recreio, por ser proprietário de um desses aparelhos. Enquanto o sr. Moura Andrade afirmava que as razões do parecer do relator não eram de ordem geral, mas de «cabo-de-esquadra».

Na verdade, além de proprietário de avião particular e de sócio de companhias de aviação, o sr. Moura Andrade é representante de uma firma americana vendedora de aviões.

CELEUMA

Houve também forte celeuma em torno da Emenda 3. Esta emenda permitia que os brasileiros casados com estrangeiras em regime de comunhão de bens, se tornassem acionistas da Petrobrás. Seu autor era o sr. Nestor Jost e um de seus mais exaltados defensores o sr. Adolfo Gentil, que durante o debate confessou ser casado com uma senhora norte-americana.

No momento em que o sr. Orlando Dantas combatia a emenda, o sr. Lobo Carneiro interrompeu, lembrando o exemplo de um «cabo de Redefinir» na IREB, de nome Berent Wiele, Casado com senhora brasileira, esta imediatamente negou a comprar vastas extensões de terras em reflorestamentos.

O parecer da Comissão de Economia sobre a Emenda 3 era favorável à engenhosa combinação conjugal de testas-de-ferro. Esse parecer contém, entre outros argumentos

de sabor entreguista, esta

jóia literária: «Surgirá em consequência uma nova cidadania, a «petrobrasileira», que o amor poderá fulminar com suas setas, salvo se Cupido prevalecer examinando cuidadosamente os nascimentos. O autor ostenta na lapela a cruz branca dos Congregados Marianos. Apesar disto cultiva o gênero catita, no ambiente austero da comissão de economistas do Palácio Tiradentes».

NOTURNA E CONGRESSO

Foi convocada uma sessão noturna, durante a qual se discutiu a matéria orçamentária, além de outras proposições da ordem do dia, menos o projeto do petróleo.

ACORDO MILITAR

Leu o sr. Lobo Carneiro abaixo-assinado procedente de São Paulo, com 85 firmas de cidadãos que protestam contra o infame Acórdão Militar com os Estados Unidos. VIOLENCIAS

O sr. Alberto Deodato denunciou violências policiais praticadas em Minas contra adversários políticos do governador. Relatou o caso de um correspondente do Banco do Brasil, preso no longínquo município de Manga, no norte do Estado, e remittido esmagadamente para Belo Horizonte, só porque guardava em casa retratos de Zhukov, Timochenko e outros generais soviéticos. Esses retratos haviam sido recordados durante a guerra, em jornais como o «Correio da Manhã».

Referiu-se também o orador ao metralhamento de operários de Dillmanns que se arrastavam contra um atraso de pagamento de três meses.

Apelo á Solidariedade Aos Sapateiros em Greve

O Sr. Antenor Marques protesta contra as violências da polícia política de Vargas que atingem os trabalhadores da indústria de calçados — Aprovado um voto contra a Light —

O vereador Antenor Marques protestou na sessão de ontem contra as violências policiais que atingem os sapateiros em greve. Os trabalhadores da indústria do calçado foram levados à greve diante da intersetividade patronal. Chamado a intervir no caso, o Ministério do Trabalho de Vargas, através do seu Departamento Nacional do Trabalho, tomou ostensivamente o partido dos patrões. Sobem os preços dos calçados, aumentam os lucros e os sapateiros continuam na miséria, sem o mínimo vital para sua família.

Esta é a política trabalhista dos homens do Ministério do Trabalho ou governo trabalhista de Getúlio. Alguns vereadores, entre os quais os srs. Edgar de Carvalho e Frederico Trotta se solidarizam com a luta dos sapateiros. Esta é a realidade uma falsa política trabalhista — diz o vereador Antenor Marques.

Por proposta do vereador Paulo Areal, o plenário aprovou um voto de protesto contra a Light pelos prejuízos que causa à população do Rio de Janeiro, principalmente no caso dos telefones e da energia elétrica.

LEI ORGÂNICA DO ENSINO NORMAL

O sr. Frederico Trotta requereu a aplicação ao Instituto de Educação do disposto no artigo 9º do DL 8.530, de 2 de janeiro de 1946, que institui a Lei Orgânica do Ensino Normal. A falta de regentes de classe — esclarece a justificativa — traz graves prejuízos à instrução pública no Distrito Federal.

INSTALA-SE, HOJE, EM PORTO ALEGRE, O CONGRESSO REGIONAL DO SUL DE DEFESA DO PETRÓLEO

PORTO ALEGRE, 11 (IP) — Com a participação de delegados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, instalar-se-á amanhã, sábado, a partir das 20 horas, uma grande festa, de que constará um animado baile.

Trata-se de uma homenagem à delegação carioca que participou do Congresso de Defesa do Petróleo levado a efeito recentemente em São Paulo.

Realizar-se-á amanhã, sábado, a partir das 20 horas, uma grande festa, de que constará um animado baile.

Trata-se de uma homenagem à delegação carioca que participou do Congresso de Defesa do Petróleo levado a efeito recentemente em São Paulo.

FESTA NA ESTRADA DO NAZARÉ

Na Estrada do Nazaré, 306,

EM CAXIAS

Na Rua Plínio Casado, 187, em Caxias, terá lugar, no próximo domingo, às 19 horas, um ato público de defesa do petróleo.

Nessa ocasião, os delegados daquele município fluminense ao Congresso de São Paulo prestarão contas de sua atuação no referido conclave.

Suicidou-se o Trabalhador Gritando: "Sou Inocente!"

Recordado o caso de Valdomiro Crê a propósito das confissões do monstro de São Paulo

S. PAULO, 10 (IP) — A propósito da existência de indivíduos acusados pela polícia de crimes, o jornal «Folha de São Paulo» publicou o seguinte depoimento de Valdomiro Crê, escrevendo:

«Uma das provas existentes contra Benedito Moreira Carvalho é a lista dos casos de taradas, feita do próprio punho. Para a polícia do sr. Garcez a lista tem o valor de um diário, de um livro de contabilidade».

Nessa trágica relação constam diversos casos inclusive o de Piratuba, onde a operária Maria Aparecida, de 14 anos de idade, foi brutalizada e assassinada.

Talvez os leitores estejam lembrados. Desses crimes foi acusado o trabalhador Valdomiro Crê. Preso no Departamento de Investigações, o pobre homem foi torturado. No final, como não confessasse, chamaram sua esposa, que se encontrava em advanced estado de gravidez. Envergonhada, desesperada, Valdomiro Crê atirou-se das janelas do 1.º andar, vindo a morrer com uma frase nos lábios: «Sou inocente!»

A polícia encerrou o inquérito, afirmando que com o «suicídio» do criminoso o caso estava liquidado. Todavia, esse crime também está na lista do ex-soldado Benedito Moreira Carvalho. Então, o público pergunta: quem matou Maria Aparecida, Valdomiro Crê ou Benedito Moreira de Carvalho? Ou foi um terceiro?

E depois, chamando a atenção dos membros do Conselho, advertiu-os de que muitos presos políticos têm saído das prisões para as estátuas em praça pública.

DIZ a Igreja que não

em mais em política

CHUMBO VALE OURO

Qualquer quantidade de ouro

FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL. Das 19.30 às 20.00. Lúria, nas ondas de 31 e 32 metros.

PARA O BRASIL. Das 20.30 às 21.00. Lúria, nas ondas de 31 e 32 metros.

CARTAS DOS LEITORES

ESPANCAMENTO DE SOLDADOS DA POLICIA MILITAR

O leitor Raniel P. Lins nos escreveu a seguinte carta:

Senhor Redator:

Sendo o seu jornal um dos que tem levantado sua voz em prol dos que sofrem, contra as arbitrariedades dos poderosos que não se cansam na escolha dos métodos para golpear os que não se conformam com a venda da nossa soberania, recorro a ele para que seja porta-voz deste meu protesto.

Os direitos dos cidadãos estão sendo espezinhados pelos agentes policiais, quer fardados ou não, e não tardará o dia em que serão vítimas os próprios representantes do povo, como hoje já são personalidades que lutam por um Brasil livre e progressista.

Há mais de quatro meses instalou-se na Polícia Militar desta capital um inquérito-farsa dirigido pelo Cel. Nilo Montezuma, Major Walter Guimarães e Capitão Jorge de Oliveira, que visa expulsar da Polícia Militar os patriotas que não concordam e não se submetem ao desmascaramento do terror contra a classe operária, vítima de tantas injustiças praticadas pelos policiais fardados ou não, que Vargas põe a serviço do governo de Truman.

Começa ali a violação dos preceitos jurídicos neste inquérito, mormente porque as presenças confidenciais de atividades subversivas foram arquivadas das pessoas não envolvidas mediante coação e vexames que é veementemente condenado pela Carta da ONU no P. Lins.

que diz respeito aos Direitos do Homem.

Há uns três meses passados meu sobrinho o soldado da Polícia Militar desta capital, Laí Alves Lins, com mais quatro colegas de farda foram trancafiados nas celas de sua corporação, ficando por mais de trinta dias incomunicáveis, sob grandes vexames, em cubículos fechados onde a vida animal é impossível, cubículos desprovidos de vaso sanitário, e sem água, luz nem comida. Depois destas dias em que esteve incomunicável no 5.º B.I., foi enviado para o 4.º B.I., fim do ser inquirido com seus colegas na presença dos fascistas Major Walter Guimarães e Capitão Jorge de Oliveira.

Estes ameaçaram meu sobrinho, exigindo que assinasse suas postas confissões, sob pena de mandá-lo para o Regimento Andrade Neves, onde sob borrachadas teria que assinar. Fatos desta natureza se reproduzem com o sargento José Dantas de Miranda, que chegou a ficar em estado de coma pelos espancamentos que recebeu.

Na qualidade de tio do soldado Laí Alves Lins protesto contra estas injustiças, e por isso julgo de meu dever alertar a todos e conclamar para que lutemos com o fio de impedir que nossa Pátria seja uma imensa e sinistra prisão.

Temos fé no povo e ele saberá fazer justiça. O seu jornal, como um dos defensores da democracia em nossa terra, não silenciara este meu protesto.

Atenciosamente, (s) Manoel P. Lins.

Assassinado o Vereador

SANTARÉM, 11 (Do Correspondente) — Continua tendo a maior repercussão nesta cidade o assassinato do vereador Manoel Maria Macedo Gentil, uma das vozes mais democráticas do legislativo local e de grande prestígio no meio do povo. O vereador Manoel Maria Macedo foi, no dia primeiro do corrente, abatido a tiros de revólver, covardemente, pelo indivíduo Cândido Ferreira, cunhado do prefeito desta cidade, Santino Sirotheu Correia. Deu motivo ao crime uma desavença havida entre o assassinato e a vítima, e trocas de palavras ofensivas entre o vereador e a secretária da Prefeitura, irmã do Prefeito.

O assassino, preso em flagrante, está respondendo a inquérito policial.

MONSTRENGO ENTREGUISTA, A PETROBRÁS "EMENDADA"

Mantidas quase todas as facilidades do projeto originário para a ação dos trustes — Desde o ingresso das testas-de-ferro na direção da empresa à entrega do comércio distribuidor —

Continua a imprensa «adida» a apontar, como monopólio estatal, o projeto da «Petrobrás» na forma em que atualmente se encontra na Câmara. Como já tomamos denunciado, trata-se de uma grosseira mistificação para desorientar a opinião nacional, viciadamente contrária a qualquer concessão aos trustes sobre o nosso petróleo.

UMA MANOBRÁ

Mas, vejamos mais detidamente, o que Getúlio, após marchas e contra-marchas, entrando em cambalacho com os dirigentes udenistas e de outros partidos «americanos», quer lupugir à Nação.

Em primeiro lugar é necessário constatar que o vultoso assumido pela campanha popular contra a «Petrobrás» obrigou o governo a aceitar no projeto algumas emendas para mascarar as concessões mais gritantes aos trustes. Assim é que foi retirado do projeto primitivo o artigo em que poderiam figurar como acionistas da companhia mista as pessoas jurídicas de direito privado brasileiras, isto é, as subsidiárias dos trustes constituídas no país, como é o caso, por exemplo, da Cia. Gás-Esso, a Ultratgas, etc.

AOS TESTAS-DE-FERRO

Mas, não ficou bloqueado o caminho aos trustes com esta supressão.

Em primeiro lugar, a «Petrobrás» continua a admitir, como seus acionistas, todos os testas-de-ferro dos trustes. Dá-las 49 por cento de suas capitais em mãos de particulares «brasileiros», os quais nem poderão ser os vários empregados da «Standard Oil» que encontramos no próprio governo (João Neves, Segadas, Moreira Sales, etc) ou fora dele. O artigo 37, por outro lado, fricula a direção da «Petrobrás» nos agentes da «Standards» que, como sabemos, se encontram nos postos de mando do governo.

OS GRANDES LUCROS, PARA O TRUSTE

O projeto emendado da «Petrobrás» permite, inclusive, que os trustes dominem abertamente a distribuição e o comércio do petróleo e seus derivados no país. Empresas com cem por cento de capitais estrangeiros, as subsidiárias da «Standard», por exemplo, poderão associar-se com a empresa principal, a «Petrobrás», para dominarem este ramo da indústria petrolífera.

Ora, todo mundo sabe que

é, justamente, a distribuição dos produtos petrolíferos, a fonte dos grandes lucros na indústria do petróleo. Um exemplo disso são os lucros fardados que anualmente estão auferindo a «Standard» e a «Shell» com a distribuição dos produtos da refinaria de «Mataripês». Com essa distribuição os trustes obtêm, com uma despesa mínima, lucros superiores aos que obtêm «Mataripês» com um grande dispêndio de dinheiro dos cofres públicos.

E' preciso acrescentar, ainda, que é através do monopólio do comércio distribuidor do petróleo, que os trustes caminham para impor sua dominação à indústria petrolífera em diversos países. Foi através da distribuição que a «Standard» terminou dominando cerca de 90 por cento da produção de petróleo dos Estados Unidos.

O ESCANDALO DAS REFINARIAS

O projeto da «Petrobrás» emendado mantém, ainda, a concessão para a instalação das refinarias particulares feitas de o fim do Estado Novo e no governo de Dutra. Essas concessões são hoje ilegais, pois os concessionários já varias vezes deixaram se

esgotar o prazo legal para instalá-las. Além do mais, muitos desses concessionários já se aliaram abertamente aos trustes (grupo Soares Sampelo e Max Leitão) e têm recebido escandalosos favores do Estado. Basta dizer que a refinaria do Distrito Federal foi outorgada um terreno avaliado em cerca de 1 bilhão de cruzéis, pagando apenas seus concessionários a ridícula quantia de 314 mil cruzéis por ano.

CONTRA O MONSTRENGO ENTREGUISTA

Esses são alguns aspectos do projeto emendado que a Câmara está votando e que continua a ser um instrumento entreguista e um atentado aos interesses nacionais. A «Petrobrás» é, em seu todo, um projeto da «Standard Oil» e não é por acaso que as agências americanas informam de Washington, que os grandes empresários petrolíferos a guardam, com entusiasmo e impaciência, a votação do projeto no Congresso.

Urge, pois, que nenhum patriota se deixe mistificar e que todos se unam para a luta contra a aprovação do monstrengo entreguista.

Atormentado o Carioca Pela Escassez de Água

O governo limita-se a prometer que vai resolver o caso, mas nada faz nesse sentido — Entretanto, gordas verbas são comidas à custa disso — Bairros que ficam por semanas a fio sem uma gota d'água — Nas favelas a coisa é muito pior — Canos furados, que desperdiçam o líquido precioso

CANOS FURADOS

A Prefeitura, fugindo à sua obrigação, nada faz para assegurar ao povo carioca o abastecimento regular desse líquido. Pior ainda. Reparação a quem está afetado o serviço, o Departamento de Águas e Esgotos nem no menos providencia o conserto dos milhares de canos esburacados por onde se desperdiça a água já tão escassa. Dia e noite os canos esgucham, transforman-

do as ruas em atoleiros, mas nas de casas se vêem a brancas casas e residências as do-

cos com o problema angusti-

ante.

ÁGUA SUJA PARA FAZER COMIDA

Pressionadas com a escassez do líquido indispensável, as mulheres e até crianças passam grande parte do dia carregando água em latas. E muitas vezes, é dos canos furados que se retira a água para fazer a comida. Não é difícil se ver o perigo que isso representa, principalmente

pelo fato de conter a água nessas condições toda sorte de impureza.

AS FILAS NO PE DO MORRO

Os moradores de favelas, esses os maiores sacrificados pelo angustioso problema da água. Desde manhã cedo há filas se enroscam em volta das pouquíssimas bicas existentes para atender aos moradores das favelas. Mulheres, crianças gastam as energias carregando as latas até o alto dos morros. E operários, até, antes de sair para o trabalho, enfrentam essa cansativa tarefa.

tal; Promete solução para o caso, chega a inaugurar adutores já há 20 anos atrás, numa golpe de autêntico vigarista, mas o povo do Rio de Janeiro não sente na prática nenhum benefício dessas obras.

A falta d'água é um fato que desafia contestação, muito embora gordas verbas estejam sendo consumidas para que — dizem — o Rio nunca mais sofra as agruras da seca.

Faculdade de Ciências Econômicas — O presidente do D. A. convocou assembleia geral para a eleição de nova diretoria, para o próximo dia 23 de corrente às 19 horas em primeira convocação, às 19.30 horas com qualquer número de presentes.

Faculdade de Ciências Jurídicas — Estão convocadas para o dia 23 de outubro as eleições para a Comissão Executiva do Directorio Academico.

REUNIÕES

Escola Amaro Cavalcanti — A diretoria do D. A. foi convocada para uma reunião hoje, sexta-feira, às 20.30 a fim de tratar de assuntos urgentes.

Faculdade de Ciências Médicas — Está marcada para hoje a reunião ordinária da Diretoria do D. A. Às 13 horas na sede do Directorio.

ENFORCOU-SE NA PRISÃO O SARGENTO DA POLICIA

Torturado durante dez dias consecutivos não suportou os sofrimentos — Deixa dez filhos na miséria — Inúmeros militares presos nas celas do 1º BCM de Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 11 (Do Correspondente)

— Conseguimos apurar novos detalhes em torno do enforcamento na prisão do sargento da Polícia Militar Levi Gomes Pereira, que se encontrava detido há vários dias sob a acusação de «ação subversiva». A morte do sargento Levi Gomes ocorreu domingo no interior de uma das celas do 1.º BCM, onde se encontram detidos inúmeros militares. O inquérito-farsa contra esses patriotas é presidido pelo Coronel do Exército Correla Lima, que aqui veio em companhia do policial Wolfi.

O primeiro sargento Levi Gomes Pereira, residente à rua Padre Correia de Almeida, 149, no bairro de Santa Efigênia e pertencente ao CSA da Polícia Militar, enforcou-se no recinto de sua cela por não resistir às torturas. Enlaçou o

próprio cinto no pescoço, após atar uma das pontas à calça da descarga. Em seguida subiu no vaso sanitário e saltou, ficando seu corpo pendente. O sargento morreu asfixiado, instantes depois.

ESPANCAMENTOS

O sargento se encontrava preso desde o dia 23 do mês passado. Ninguém de sua família teve permissão para comunicar-se com ele. Os espancamentos a que foi submetido terminaram por deixá-lo louco. Quando apresentamos os primeiros sintomas de alienação mental foi recolhido a uma cela separada para que seus companheiros de prisão não notassem o que lhe DEIXA DEZ FILHOS

A viúva do militar, Dona Iracema Borges Gomes, declarou à imprensa desta capital que seu marido era exem-

plar par de família. Sua morte deixa na miséria a ela e a 10 filhos, sendo uma moça de 22 anos de idade a mais velha.

OUTROS TORTURADOS

Há poucos dias noticiou a imprensa «adida» desta capital que seus reporteres, na Polícia Central ouviram gritos lancinantes nos corredores e apuraram tratar-se de tortura a que estava sendo submetido um preso cujo nome não foi divulgado e conduzido para Belo Horizonte sob a acusação de «espionagem comunista».

Cinema Infantil Na A.B.I.

Realiza-se domingo, às 10 horas, no Auditório da A.B.I. a sessão cinematográfica para os filhos dos associados, com a apresentação de um «show» e vários filmes selecionados. Na mesma ocasião, com a contribuição da Casa Valentin, será realizado o sorteio de dois traies infantis ou juvenis para as crianças presentes — um para menino e outro para menina. A criança premiada, deverá a partir de segunda-feira, dirigir-se àquela estabelecimento à rua 7 de Setembro, para escolher o traje adequado à sua idade, exibindo, na ocasião, a carteira do sócio que lhe deu ingresso na sessão.

UMA FLOR TRIUNFOU SOBRE A ÁRVORE

Quando o homem efetua qualquer trabalho, o algodão, a madeira, os metais se tornam indispensáveis. A primeira vista parece que não ocorre o mesmo com a borracha. Entretanto, o rôlo das máquinas de escrever, a capa que abriga da chuva, as solas de sapato que amortecem os passos e tantos outros objetos, são provenientes da borracha, que é empregada para sua fabricação. A indústria da borracha é constituída por muitos desses artigos de uso corrente. Empregam-se cerca de 600 quilos de borracha para se construir um avião. As enormes necessidades da indústria moderna só podem ser resolvidas com o emprego da borracha sintética. E a parte mais importante cabe ao produto natural.

CIÊNCIA E VIDA

AS LAGRIMAS DA ARVORE

Durante décadas, o homem conheceu somente uma única fonte de borracha: a hevea, a árvore eternamente verde. Os índios da América foram os primeiros a observar que a incisão praticada em certas árvores produzia um suco oranco análogo ao leite, que, entrando em contato com o ar, endurecia, escurecendo. Este suco representava para eles as lagrimas da árvore ferida; denominavam-no então «lagrimas de madeira» ou «cau-chu». Daí a origem da palavra europeia «cautchuc».

OS HOMENS NO ASSALTO A NATUREZA

Há um país onde os homens, apesar de todas essas teorias, continuavam a acreditar na possibilidade de se obter a borracha em suas próprias terras. E enquanto os anglo-americanos pilhavam desavergonhadamente as riquezas naturais da Península Maláia, Indonésia, Ceilão, África Equatorial, Brasil e dos outros países tropicais, os trabalhadores soviéticos procuravam fazer com que se tornassem reais as palavras de Josef Stalin, que, em fevereiro de 1931 tinha declarado: «Produzimos tudo, exceto a borracha. Mas, dentro de um ano ou dois produziremos também borrachas». Todo o país, desde o sábio até o trabalhador, empreendeu essa tarefa, a fim de fornecer à pátria suas próprias fontes de borracha natural.

Em 1931, o grupo komssomol

lhassem sem descanso a fim de extrair este suco precioso. As lagrimas de dor não escorrem somente da árvore; escorrem também dos rostos sombrios dos indígenas. Cada uma dessas gotas de seiva representava para os exploradores uma mercadoria preciosa que era para eles a fonte de novos lucros.

Os ingleses tentaram em vão cultivar a árvore da borracha em Londres. Certos especialistas, como o doutor alemão Aschan, chegaram à conclusão de que a hevea só pode crescer sob o céu dos trópicos. Em 1928, Jean Wiesner, outro especialista alemão, afirmava que estas árvores, das quais se conhecem hoje mais de quarentas espécies, só podiam desenvolver-se na zona equatorial, nunca ultrapassando os trópicos.

Enquanto os soviéticos estudavam perseverantemente as características desta nova planta, a imprensa ocidental falava depreciativamente destas experiências. Verificou-se então que a planta podia se desenvolver nas regiões setentrionais da URSS, adaptando-se perfeitamente às condições atmosféricas. A raiz contém de 6 a 24% de borracha, a maioria no nível da casca, o que simplifica o trabalho de extração. No primeiro ano, o rendimento chega a 80-100 quilos por hectare, sendo que as culturas do segundo ano atingem mais do dobro dessa quantidade. Mas os sábios e os kolossianos ainda não tinham dado a última palavra.

A PLANTA ENTREGA SUAS RIQUEZAS

Ao mesmo tempo em que era empreendida a cultura em grande escala do «kak-saghit», procurava-se melhorar seu rendimento de borracha. O problema foi estudado por numerosas estações de pesquisas: Ustinovka na Ucrânia, Gorcevna na Rússia, Margusveto na Transcaucásia, Atubeyev na Turquestão e Dzun, na Ásia Central. O cultivo tendo-se revelado possível em todas as regiões, criou-se uma grande rede de explorações combinadas.

(Conclui amanhã)

das, englobando as vastas superfícies emendadas. Os numerosos ensaios sobre o cultivo do «kak-saghit», em diversos kolchozes permitiram que se determinasse as condições mais favoráveis tendo em vista o melhor rendimento.

A fim de se reduzir as perdas ao mínimo, os sábios e os técnicos criaram novos métodos de extração. Esta é efetuada por intermédio de meios mecânicos, químicos, microbiológicos, etc., desenvolvendo dessa forma toda uma indústria nova.

O método mecânico é o mais difundido. As raízes são tratadas com água quente dentro da qual são maceradas. Em seguida, este banho é atravessado por uma corrente de bolhas de ar que arrasta as partículas de borracha, isolando-as das outras partes da planta. O produto assim obtido é trabalhado com cilindros lisos que eliminam as partículas vegetais estranhas. O rendimento em borracha do produto é de 67 a 69%.

A técnica micro-biológica lembra a anterior. As raízes, expostas ao vapor são em seguida maceradas dentro de água numa temperatura de 55 graus, à qual são acrescentadas substâncias azotadas. Após a fermentação, o produto obtido é trabalhado pelos cilindros lisos. Da matéria final são retirados de 62 a 67% de borracha, o resto sendo constituído por resina, água, e substâncias insolúveis.

Durante a guerra, as experiências não foram interrompidas e foi então que todos vieram o espírito previdente de Stalin, pois mesmo durante os períodos mais difíceis da guerra, o país continuou a produzir sua própria borracha, indispensável para a defesa nacional.

(Conclui amanhã)

TRUMAN DÁ UMA ENTREVISTA



1) — Quais são as suas atividades essenciais, sr. Presidente? — Eu mantenho a ordem na Coréia...



2) — Trabalho pela reconstrução da Alemanha e do Japão...



3) — Preocupo-me extraordinariamente com o bem-estar da Inglaterra...



4) — Intervenção na reconstrução pelo futuro da Espanha...

Apoiado Pela Câmara Municipal de Goiânia o Discurso do General Buxbaum



GOIÂNIA, 11 (IP) — A Câmara Municipal desta cidade, na sessão do dia 5, do corrente, deliberou que fosse transcrito em ata o importante discurso proferido pelo general Edgard Buxbaum na reunião nacional dos partidários da paz, recentemente realizada em Porto Alegre.

O discurso do gen. Buxbaum foi publicado pela imprensa local. A resolução da Câmara Municipal vem sendo encarada como um pronunciamento contra a ratificação, pelo Congresso Nacional, do Acôrdo Militar Brasil-EE. UU.

A CORRIDA ARMAMENTISTA É PRATICAMENTE A GUERRA

LONDRES, setembro (I. P.). Falando num comício organizado em Sheffield pela Amalgamated Engineering Union, o sr. Aneurin Bevan, líder da ala do Partido Trabalhista Inglês, que diverge da orientação de

Atlee, declarou: «É necessário que o povo britânico diga aos americanos que não estamos dispostos a arriscar mais uma vida britânica, a fim de ajudar Chiang Kai-Shek. Não devemos nos prestar a servir à política de outras nações».

Depois de se referir, de maneira, à política que a Grã-Bretanha deveria adotar para com os povos da China, o sr. Aneurin Bevan afirmou ainda que não queria que a Grã-Bretanha se tornasse uma potência militar.

tre uma corrida armamentista e a guerra.»

PARIS, setembro (Do correspondente) — Notícias procedentes da Espanha informam que a polícia de Franco e a Guarda Civil prosseguem em sua campanha de

homenagem aos patri-

tas que lutam por uma Espanha pacífica e democrática.

Em Villamalea, os guardas civis assassinaram três partidários da paz e mataram outros gra-

vemente, enquanto em Barcelona, centenas de pessoas foram detidas durante o Congresso Eu-

carístico. Em Madrid, Valencia e Albacete as detenções não continua-

"Abaixo as Manobras!"



SÃO PAULO, 11 (IP) — Expressando sua repulsa às manobras de guerra que estão se realizando no litoral paulista, partidários da paz desta capital colocaram um a faixa no poste fronteiro ao quartel do II Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, com a seguinte inscrição: «Abaixo as manobras! Nossos filhos vão ir para a Coréia!»

O fato, como é natural, teve grande repercussão entre os soldados, que percebem ser a «guerra simulada» de Santos pre-

parativos feitos pelo governo com o objetivo de enviar nossos soldados para a Coréia.

(Conclui amanhã)

★ NOTA INTERNACIONAL ★

O JAPÃO E A ONU

Malik declarou-se, na ONU, contrário à admissão do Japão na Organização das Nações Unidas, por julgar essa medida inoportuna. O Japão, atualmente, é uma simples colônia dos Estados Unidos, afirmou o representante soviético.

Como todos os representantes soviéticos, Malik não fala por falar. Suas palavras estão baseadas nos fatos. Na verdade, alguém poderia considerar o atual governo títere do Tóquio como governo de um país em pleno exercício de sua independência?

Analisemos concretamente a situação: o Japão atual está subordinado a três funções principais que não se acomodam com a verdadeira democracia. O Japão, segundo a política de Washington, deve servir de base estratégica, de base de abastecimentos e reparações e de manufatura de carne de canhão para os belicistas lanques.

Tudo isto, evidentemente, está em contradição com a constituição japonesa de 1945. Mas hoje ninguém pode falar, em Tóquio, nessa constituição. Seria o mesmo que falar na Declaração dos Direitos em Washington...

O Japão tem uma importância essencial no complexo americano contra a paz e as tropas japonesas são muito necessárias para evitar grandes perdas de vidas americanas em aventuras belicistas. O próprio general Roberts, um dos chefes militares dos Estados Unidos na Coreia, já teve oportunidade de fazer, a esse respeito, declarações bem esclarecedoras. «Eu entendi, afirmou Roberts, de que só em último recurso os brancos devem ser empregados em combate na Ásia. As observações que tenho feito na Coreia convenceram-me de que nós podemos servir-nos de tropas indígenas com bom resultado. Podemos nos servir de filipinos e de japoneses. Nós poderíamos pagar a essas tropas cinco dólares por mês e um prato de arroz. E em caso de resistência, poderíamos dizer a esses homens: quem não combater não terá arroz».

Perfeitamente de acordo com a política ríscula do general Roberts, John Foster Dulles, esse especialista do colonialismo e da guerra no Extremo Oriente, orientador da política externa do Partido Republicano, proclamou, com uma jactância que fazia inveja a Mussolini, que os japoneses têm não apenas o direito, mas também o dever de se armarem... para combater pelos americanos.

Mas os imperialistas americanos não ficam no terreno das palavras. Eles dirigem um frenético trabalho de remilitarização do Japão, através da reconstrução de seu exército, de sua marinha e de sua força armada.

Tudo em desacordo com a constituição japonesa. Tudo em desacordo com a soberania nacional japonesa. Tudo em desacordo com os interesses da paz mundial, que a ONU tem como finalidade resguardar. Daí a condição que se criou, transformando o país numa colônia americana, sem independência efetiva, o que torna inoportuno o ingresso do Japão na ONU.

Poderosa Onda de Greves no Uruguai

MONTEVIDÉU, 11 (IP) — Declararam-se em greve por tempo indeterminado os trabalhadores dos bondes, ônibus e outros transportes coletivos, exigindo aumento de salários. Há três dias se encontram em greve os operários da «Fabrica Nacional de Alpercatas», em-

presa controlada pelos norte-americanos. Em protesto contra a negativa dos patrões de conceder um aumento de trinta por cento, os trabalhadores ocuparam a fábrica. Há dezenove dias se mantém a greve dos ope-

riários das empresas de fabricação e montagem de rádios e aparelhos elétricos. Também entraram em greve os trabalhadores da construção civil. Uma poderosa onda de greves se verifica assim em numerosos ramos da produção.

Em torno do XIX Congresso do P. C. (b) da URSS

BAIXA SISTEMÁTICA DOS PREÇOS NOS ARTIGOS DE AMPLO CONSUMO

MOSCOU, 11 (de Vassili Ditchenko, distribuído pela I.P.) — Na URSS tudo é feito para o bem-estar da população. A elevação sistemática e constante do nível de vida do povo é uma lei do Estado soviético. Citamos um exemplo recente que deve estar na memória de todos. Quero referir-me aos anos de após guerra. Todo mundo sabe que a economia so-

viética sofreu muito com a invasão das hordas fascistas. Paralelamente ao restabelecimento das cidades e fábricas, do transporte e da agricultura devastada pelo inimigo, trabalho que exigiu muito esforço, o Estado tomou todas as medidas para elevar o nível de vida do povo. Já em 1947 foi realizada a reforma monetária que reforçou grandemente a capacidade da compra do rublo; foi abolido o sistema de racionamento e efetuada a primeira redução de preços dos artigos de amplo consumo. Nesses 5 anos, na URSS, realizaram-se cinco baixas de gêneros alimentícios e produtos industriais.

SOBEM OS SALÁRIOS

No país soviético a baixa dos preços não é acompanhada de qualquer diminuição nos salários. Ao contrário. Em relação com o aumento da produtividade do trabalho, o salário aumenta sistematicamente. Os preços dos produtos agrícolas que o Estado adquire dos camponeses, e das matérias primas para a indústria, não sofreram alteração alguma. Assim foi assegurado o aumento da re-

ceitas dos camponeses, uma vez que aumentou a produção agrícola.

A política de baixa sistemática dos preços dos artigos de amplo consumo determina, grande economia para a população. Eis um exemplo de que o consumidor obteve a economia de centenas de milhões de rublos em consequência das 5 baixas de preços: Os dados estatísticos demonstram que já em 1950 a receita da população soviética havia aumentado dois terços em relação com o nível de 1940. A capacidade de compra aumentou consideravelmente. Aumentou igualmente a procura de artigos industriais e de gêneros de qualidade superior.

E TAMBÉM ASSISTÊNCIA

O projeto das diretrizes para o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS prevê nova baixa de preços dos artigos de amplo consumo. O governo soviético considera a baixas de preços na venda a retalho no comércio do Estado, como o meio principal para elevar o salário real dos operários e emprega-

dos e para o aumento das receitas dos camponeses. No novo quinquênio o salário real dos operários e empregados aumentará em 35%. No mesmo período as receitas dos camponeses aumentarão em 40 por cento.

Paralelamente à baixa dos preços é previsto o aumento das verbas do Estado para seguros sociais, para instrução pública, para o desenvolvimento da cultura e da assistência médica. As despesas do Estado soviético para seguro social aumentarão em 30% durante o novo quinquênio.

POLÍTICA SISTEMÁTICA

Para fazer-se uma idéia de como a política de baixa sistemática dos preços dos gêneros e artigos de amplo consumo exerce benéficos resultados na situação dos trabalhadores, citamos o capítulo de projeto das diretrizes para o V Plano Quinquenal referente à ampliação da indústria ligeira e de alimentação, bem como à circulação de mercadorias. De acordo com o projeto das diretrizes, durante o novo quinquênio a produção da indústria de alimentação e ligeira aumentará pelo menos 70%. A venda de artigos de amplo consumo aumentará aproximadamente 70%. Por exemplo: a venda da carne e derivados aumentará duas vezes mais; produtos de peixe e gordura animal, 70%; a venda de queijo, manteiga, legumes, conservas de frutas, laticínios, açúcar e vinho aumentará de 2 a 3 vezes. A venda de artigos industriais à população, como vestuário, calçados, tecidos de lã, de seda, de algodão, máquinas de costuras, aparelhos de rádio, de televisão, relógios, máquinas de lavar roupa, geladeiras, aspiradores, etc., aumentará 70% e até três vezes e meia mais.

OS MEIOS MATERIAIS

Que meios materiais asseguram a baixa dos preços e a elevação do nível de vida do povo? A elevação do bem estar material e cultural dos trabalhadores da URSS apoia-se em



Venda de peixe na URSS. Os preços já baixaram cinco vezes depois da guerra, e vão baixar ainda muito mais, de acordo com o novo Plano Quinquenal.

bases sólidas. Os trabalhadores soviéticos são donos de todas as riquezas crescentes do país. No quinquênio de após guerra o volume da produção industrial soviética aumentou 63%, em relação ao nível de antes da guerra. Durante o novo quinquênio o nível de produção da indústria soviética aumentará mais 70%. A colheita global de cereais aumentará aproximadamente uma vez e meia. A colheita de plantas industriais aumentará nas mesmas proporções.

O fomento impetuoso de todos os ramos econômicos da URSS possibilitará aumentar a renda nacional do Estado soviético em nada menos de 60%, 65% da renda nacional da U.R.S.S., serão destinados à satisfação das grandes necessidades materiais e espirituais do povo soviético.

O quinquênio de 1951 a 1957 trará nova e poderosa ascensão da economia soviética, o aumento do bem estar material do povo soviético, que marcha para o comunismo.

VIDA DE MISÉRIA NO PARQUE ARARAT

Falta água, caminhos lamacentos e crianças sem escolas — O povo exige melhorias

Bem em frente ao Cemitério do Cajá fica situada a favela do Parque Ararat, onde cerca de duas mil famílias enfrentam as maiores dificuldades para aguentar vivendo. É o tipo da miséria do pobre, viver ali, conforme nos disse um operário, morador de mais de 6 anos na favela. Começa a «via crucis» diária dos moradores com o martírio, aliás comum às outras favelas do Rio: a falta de água, que no Ararat é um tormento incrível.

UMA ÚNICA RICA

Os habitantes dessa favela têm à sua disposição uma só casa, que por sinal nem foi instalada pela Prefeitura. O dono de um mercadinho de flores é quem consentiu que pessoas do Parque Ararat tirassem água do seu estabelecimento.

Por esse motivo, formam-se, durante o dia todo, filas gigantescas de gente que vai apalpar o líquido da torneira do mercado. Muito já foi pedido ao governo para que instale-se outras bicas dentro da favela do Ararat, mas até hoje ninguém soube dar notícia da resposta da Prefeitura. Houve promessas, mas de concreto nada se viu. Enquanto isso, as mulheres, em sua maioria lavadeiras, que com esse trabalho ajudam um pouco os maridos nas despesas da casa, gastam grande parte do tempo a pé para carregar água.

ESCOLAS NÃO TEM

Como outras crianças das favelas do Rio, a garotada do Parque Ararat vive à margem da instrução, pois escola gratuita por ali não existe. O mesmo em relação a posto médico, cuja ausência é sentida por todos os moradores dessa favela do Cajá.

«RUAS» ENLAMEADAS

Sómente com muito boa vontade se pode chamar de ruas aos caminhos que serpenteiam por entre os barracos miseráveis da favela do Ararat. Quando chove, é uma desgraça, se bem que de um lado os moradores do Parque aproveitam a ocasião para juntar a água caída do céu. Mas o diabo é a lama que fica por ali, dias seguidos, até que o sol a seque e chegue então a vez da poeira para atormentar a vida de quem reside nessa favela que fica junto ao Cemitério do Cajá. Para se chegar a um barraco dentro do Parque, o morador é forçado a fazer ginástica.

Mas, a isso, o povo do Ararat responde com palavras iguais às que ouvimos de uma senhora residente há muitos anos na favela:

«O que eles deviam fazer era melhorar a vida da gente aqui. Pobre neste lugar é mais miserável do que os defuntos nos cemitérios. E ainda vêm com essa conversa de despejo por cima do pobre. Mas, que venham despejar!»

ATRAVÉS DO MUNDO

GUERRILHEIROS

BOGOTÁ, 11 (I.P.) — Os guerrilheiros colombianos obtiveram uma espetacular vitória no Departamento de Boyacá. Segundo informa o jornal «El Siglo», tropas policiais mandadas em perseguição dos guerrilheiros tiveram de bater em retirada deixando 35 policiais mortos.

TERREMOTO

MANILHA, 11 (I.P.) — Vão se registrar hoje tremores de terra na região central das Filipinas. Não há notícias de que os terremotos tenham feito vítimas, embora alguns tenham sido qualificados como «bastante fortes» e tenham abalado cinco províncias.

SBOA

SYDNEY, 11 (I.P.) — Divulga-se que a seca que vem assolando a região australiana de Queensland já causou em oito meses, a morte de 4 milhões de carneiros e de 300.000 cabeças de gado vacum.

SUCRIA

ESTOCOLMO, 11 (I.P.) — O governo sueco informou ao Estado Maior da Marinha dos Estados Unidos que não é oportuno o momento para uma demonstração naval americana nas águas suecas.

INTOXICAÇÃO

ROMA, 11 (I.P.) — Um queijo eroda de carros, deteriorado, adquirido aos pedaços em uma feira, causou 600 vítimas por intoxicação em Zuni, na região de Nápoles.

PAZ

NOVA DELHI, 11 (I.P.) — Na Índia aumentou consideravelmente o número de assassinatos no Aneel por um Pacto de Paz. Nos últimos dois dias, em Bombaim, foram colhidas mais de 20 mil assassinações.

Vão Reunir-se em Congresso de Paz 32 Países da Ásia e do Pacífico

A poucos dias do grande conclave de Pequim — Mais estritos laços entre os povos para afastar o perigo da agressão americana — Um artigo de Mikhail Kotov, secretário do Comitê Soviético dos Partidários da Paz, no jornal «Trud»

MOSCOU, 11 (TASS) — O «Trud» publica um artigo de Mikhail Kotov, secretário do Comitê Soviético dos Partidários da Paz, intitulado «Diante do Congresso de Pequim».

«Na segunda metade de Setembro», escreve Kotov,

inaugura-se em Pequim o Congresso dos Partidários da Paz dos Países da Ásia e do Pacífico. É claro, para todo o mundo, a enorme importância deste congresso. Ele contribuirá para dar maior amplitude às forças que nessa parte do mundo se encontram empenhadas na nobre luta contra os monstruosos desígnios dos imperialistas.

REPRESENTANTES DE 1 BILHÃO E 600 MILHÕES

«Em Pequim — prossegue o articulista — se reunirão representantes dos povos que têm uma população de um bilhão e 600 milhões de habitantes. Trinta e dois países enviam os seus delegados ao Congresso. São pessoas de diferentes raças e credos religiosos, de diferentes partidos e convicções políticas».

«Na ordem do dia do Congresso se levantam problemas que preocupam hoje todas as pessoas de boa vontade. A idéia de convocar esse Congresso

encontrou caloroso apoio em todos os povos da Ásia e da Bacia do Pacífico. Não é difícil compreender que a realização desse conclave, cujo fim é dar maior coesão a todos os partidários da paz, é uma exigência da própria vida».

«O perigo de que se amplie a agressão norte-americana na Ásia e na Oceânia — acentua Kotov — é muito grande. Os imperialistas não renunciaram a seus planos criminosos».

A MARCHA DA AGRESSÃO

«Os invasores norte-americanos há mais de dois anos plotam a terra coreana. Concluíram um Tratado em separado com o Japão, remilitarizaram-na a toque de caixa e criam um novo exército agressivo japonês. Segundo o modelo do bloco do Atlântico Norte, os invasores norte-americanos procuram criar também o bloco do Pacífico. O fim que buscam através dessa medida é preparar novas aventuras militares contra os povos pacíficos da Ásia e do Pacífico».

OS FACTOS MILITARES

«Washington — observa Kotov — procura subordinar os países da América Latina, impondo-lhes convênios militares ilegítimos. Mas agora os povos não se deixam enganar! Nada nem ninguém poderá deter o poderoso ascenso do movimento de libertação nacional na Ásia e na Oceânia».

Os povos da Coreia, do Viet-Nam, Filipinas, Malásia e outros países defendem abnegadamente a sua liberdade e a independência nacional. Esses povos dos países da Ásia e do Oceano Pacífico odeiam a guerra. Esta já causou às pessoas simples da referida parte do mundo inumeráveis calamidades e sofrimentos».

ANIMADOS PREPARATIVOS

«Nos dias presentes — prossegue Kotov — realizam-se ativos trabalhos preparatórios para o Congresso em todos os países da Ásia e do Pacífico. Criam-se comitês preparatórios do Congresso e estes levam a efeito ampla atividade, explicando os fins e as tarefas do Congresso entre todas as camadas da população: operários, camponeses e intelectuais».

Realizam-se milhares de reuniões e comícios nos quais se elegem os delegados para o Congresso de Pequim».

A ATIVIDADE DOS INTELECTUAIS

«É preciso notar — acentua Kotov — a grande atividade desenvolvida pela parte progressista da intelectualidade dos países da Bacia do Pacífico nos preparativos do Congresso. Os intelectuais progressistas se pronunciam com audácia em defesa da paz e contra o perigo de uma nova guerra».

«Em união com todas as pessoas de boa vontade, o povo soviético exige resolutamente a paz na Ásia e na Bacia do Pacífico. Ocupado na realização de suas grandiosas obras de paz, está vitalmente interessado na manutenção e fortalecimento da paz».

«O Congresso dos Partidários da Paz dos países da Ásia e da Bacia do Pacífico se verificará em um momento em que em todo o mundo se realizam preparativos para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que terá lugar nos fins

de ano em Viena. O Congresso de Pequim está indissolubilmente ligado a este acontecimento histórico na vida da Frente da Paz. O Congresso — conclui Kotov — será poderoso estímulo para a união de todas as forças dos povos da Ásia e da Bacia do Pacífico na luta decisiva em prol da paz e contra o perigo de uma nova guerra».

POUCOS DIAS

«Restam poucos dias para o Congresso que se reúne em Pequim, capital da Nova China — nota Kotov. O hospitaleiro povo chinês se prepara para receber os hóspedes. Todos os delegados terão a possibilidade de convencer-se com os seus próprios olhos dos notáveis êxitos alcançados pelo povo chinês na transformação de seu país, nos esforços para conservar e fortalecer a paz no Extremo Oriente e no mundo inteiro».

«O Congresso dos Partidários da Paz dos países da Ásia e da Bacia do Pacífico se verificará em um momento em que em todo o mundo se realizam preparativos para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que terá lugar nos fins

BOATNER CONFESSA AS ATROCIDADES

PEQUIM, 11 (IP) — A Agência Nova China informa que o ex-comandante

dos campos norte-americanos para prisioneiros de guerra na Coreia, Boatner, reconheceu que os norte-americanos empregam métodos bárbaros e medievais contra prisioneiros de guerra coreanos e chineses.

Boatner fez tais declarações na cidade norte-americana de Santo Antônio, depois de ter sido promovido por haver organizado assassinatos em massa de prisioneiros.

Reatamento

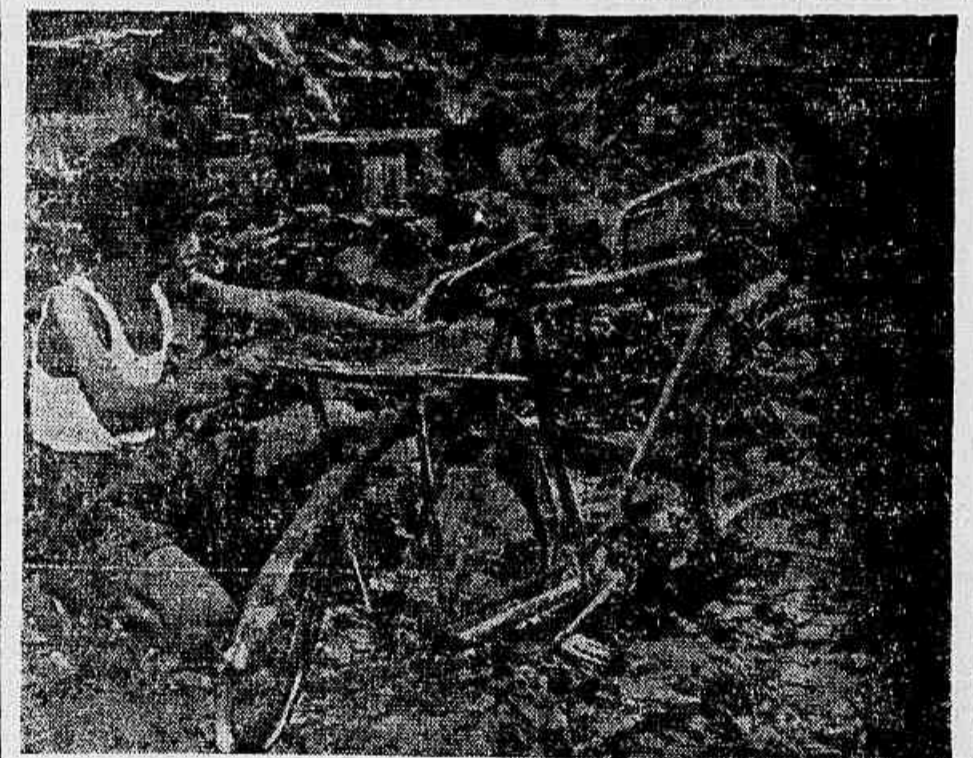
De Relações

Entre o Chile

E a URSS

SANTIAGO DO CHILE, 11 (I.P.) — O general Carlos Ibanez, presidente eleito do Chile reafirmou a sua disposição de reatar relações com a URSS.

«Não vejo razões — declarou Ibanez — para que o Chile não mantenha relações estáveis, comerciais e diplomáticas, com a União Soviética, uma vez que os Estados Unidos e a Inglaterra sempre as mantiveram».



LIDICE NA MALAIA

— Na aldeia de Simpang Tiga, totalmente destruída pelas tropas colonizadoras inglesas, um rapazola, sentado nas ruínas, examina o que restou de sua bicicleta

CARTAS AMERICANAS

NOVA IORQUE, Setembro (Correspondência especial) — Henry William Spiegel, conhecido economista norte-americano, publicou um livro em que cita cifras e dados dos relatórios oficiais e semi-oficiais do Sub-Comitê de Monopólios de Washington. Analizando-se esses dados pode-se fazer uma idéia clara sobre o grau de concentração que atingiram todos os negócios nos Estados Unidos. Todos os cordeiros, ligados diretamente ou a «J. P. Morgan and Co. Incorporated, N. Y.» ou a «Dillon Read and Co.» ou a Rockefeller. Vejamos, com base nos referidos dados, alguns ramos da produção industrial lanque: automóveis e equipamentos de transporte, borracha, fumo, indústria química e maquinária.

AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

Três grandes empresas, a General Motors (do grupo Morgan), a Chrysler e a Ford — produzem cerca de 30% de todos os automóveis. O restante é distribuído entre menos de 12 firmas. A concentração aumentou durante os últimos 30 anos, sendo que a participação dos três maiores produtores era 51% em 1915 e de 72% em 1925. Estas empresas são as produtoras de «Jeeps», de carros com lagartas e tanques... Quatro grandes companhias (dentre as quais o grupo Morgan controla a «Baldwin Locomotive» e a «Pulman Inc.» produzem 86% de todas as locomotivas. A concentração é menos acentuada no que se refere a vagões e equipamentos, material de aviação e construção naval. Nestes setores, a contribuição das quatro maiores companhias é de 50, 35 e 20%, respectivamente.

BORRACHA

Mais de 80% de todos os artigos de borracha são manufaturados

pelos quatro grandes empresas Good Year, Firestone, U. S. Rubber e Goodyear, que possuem também plantações e têm participação destacada na manufatura da borracha sintética. As unidades motorizadas dos exércitos modernos consomem quantidades astronômicas de artefatos de borracha. Esta é a razão do furor belicista com que os industriais lanques se atiram à corrida armamentista.

FUMO E INDUSTRIA QUIMICA

Mais de 80% de todos os cigarros e grandes percentagem de outros artigos (exceto charutos, em cuja produção os capitais estrangeiros são insignificantes, são produzidos apenas por quatro empresas: American Tobacco Co., Reynolds, Liggett & Myers, Lorillard.

O campo da indústria química básica é dominado por três gigantes: a DuPont (do consórcio J. P. Morgan & Co. Incorporated, N. Y.), Allied Chemical and Dye, Union Carbide and Carbon. A posição dominante destas empresas foi o resultado de fusões, combinações e aquisições de estoques e passivos de outras empresas. As duas primeiras controlam 60% do negócio de drogas de tinturaria. A segunda é a maior fabricante de produtos químicos pesados, fornecendo mais de 30% de todas as necessidades domésticas em álcool. A terceira produz 85% dos gases industriais.

Três grandes empresas das que, por certo, defendem com mais calor a civilização ocidental e cristã, fornecem 80% da produção total de explosivos! Três outras, a mesma percentagem a fabricação de sabão. No que se refere a medicamentos, Mac Is son & Robbins vendem cerca de 1/8 do total; em conjuntos, 33 companhias vendem 84%. Um grande número destas empresas se

Concentração dos Negócios na Indústria Lanque

grupo Sterling. Junto com as três maiores firmas, elas contribuem com mais de 60% das vendas totais.

MAQUINARIA

A International Harvester, do grupo Morgan, e a Deere produzem mais de 2/3 de toda a maquinaria agrícola. Oito companhias produzem cerca de 30% de toda a maquinaria de construção. Somente uma companhia fornece 85% de toda a maquinaria para a fabricação de latas. A produção de máquinas de calcular elétricas é controlada por duas empresas, 81% do negócio de máquinas de escrever está em mãos de quatro firmas. A General Motors, uma das maiores empresas do grupo Morgan, fornece mais de 50% de todos os rolamentos; a Timken, 80% de todos os mancais. As quatro maiores companhias, em seus respectivos campos de ação, fornecem 85% de máquinas a vapor e turbinas, 55% dos motores de combustão, 45% de maquinaria textil, 43% da maquinaria utilizada nas minas e 34% da maquinaria e equipamento dos campos de petróleo.

Em rádio e radar, as vendas das quatro maiores companhias abrangem 60% do total. Este ramo de atividades é dominado pela General Electric (do grupo Morgan), Westinghouse, R.C.A. e Western Electric — subsidiária da American Telephone and Telegraph Co., que por sua vez, é subsidiária de J. P. Morgan and Co. Incorporated, N. Y. As duas primeiras são produtoras exclusivas de uma linha completa de lâmpadas. No campo das aplicações da eletricidade, a General Electric, com suas afiliadas e subsidiárias, é a maior produtora de fogões, ferros de engomar, aspiradores domésticos, máquinas de lavar roupa, contribuindo com 39, 22, 21 e 18%, respectivamente. Na indústria de refrigeração, as quatro maiores produtoras fabricam 64%; as oito maiores, 80%.

Hoje, Reunião Contra a Assiduidade Integral — A COMISSÃO INTER-SINDICAL CONTEA A CLAUSULA DA ASSIDUIDADE INTE-
UMA REUNIÃO, HOJE, NA SEDE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS, A RUA MAIA LACERDA, 170, ESTACIO, PARA DISCUTIR
OS PLANOS DA CISCAI SOBRE A CONVENÇÃO NACIONAL.

Sacrificios e Perigo na Vida dos Estivadores

Vida Sindical

SALÁRIOS QUE NÃO CHEGAM A 78 CRUZEIROS DIÁRIOS — VERDADEIRA AVENTURA O-SERVIÇO QUE
EXECUTAM — MAIS DE 10 TRABALHADORES QUEIMADOS POR DIA
(1a. de uma série de 2 reportagens).

Ha quem diga que o estivador é um dos trabalhadores mais bem remunerados. Nada mais falso. Os estivadores constituem uma corporação das mais
sacrificadas. Seu serviço incerto nem sempre lhes garante a alimentação. Seu salário depende do que faz durante o dia, e acontece que nem sempre há navio
para descarregar. Quando a situação do Porto está normalizada, isto é, quando há muitos navios ancorados no Cais, o estivador consegue fazer 78 cruzeiros
diários. Mas o Porto desta Capital está sempre congestionado. 16 a 20 navios ficam ao largo à espera de vaga, durante semanas inteiras. E são os estivadores
os mais sacrificados com essa situação. A maior parte do tempo transitam pelos pátios internos dos armazéns, ou conversam em grandes grupos, sentados nos
cushins e manilhas. O assunto é sempre o mesmo: suas reivindicações e problemas. Por volta das 12,30 horas uma sirene anuncia o início do trabalho. Alguns
se levantam, ajeitam as luvas e se dirigem para o navio. A maioria continua conversando.

Ontem, cerca de 13 horas, no Cais do Porto, estavam pa-
quando a reportagem esteve, quando chegaram. Um deles
mostrou a carteira e disse que desde a semana passada tra-
balhava apenas dois dias.

Desembarque de um navio, vendo-se pesados volumes suspensos pelos guindastes. Esse serviço
é feito pela Estiva, cujos trabalhadores não tem com nenhuma segurança contra os constantes
acidentes.

AVENTURA DIARIA
O trabalho da Estiva, nor-
malmente, é perigoso. Condi-
ções de 60 quilos por esca-
das movíveis, descer aos
porões dos navios, amarrar
pesados volumes nos guin-
dastes — resulta, na menor des-
quid, em acidentes graves,
que sempre terminam com a
morte do trabalhador. Por is-
so é comum verem-se homens
mutilados trabalhando no
Porto. Ali se sacrificaram e
não encontrando trabalho em
outros setores, permaneceram
na faixa do cais, executando
funções mais leves.

Entretanto, o maior perigo é
representado pelos materiais
considerados nocivos, que são
descarregados e transporta-
dos por homens sem nenhuma
proteção. Ora e uma calha
que esmagou o estivador, ora
é a corrente pesada do guin-
daste, ora é um ácido que o es-
tificador, de nome Teodó-
nio, caiu morto junto ao guin-
daste.

EXPLORAÇÕES EM
TÓRNO DA
PRESIDÊNCIA DA
CAP DOS
AERCVIARIOS
As diretorias dos Sindicatos
dos Aeronautas e Aeroviários
distribuiu a seguinte nota à
Imprensa desta Capital:
"Chegou ao conhecimento
destes Sindicatos que correm
várias listas com referência à
presidência da Caixa de Aposen-
tadoria e Pensões dos Ser-
viços Aéreos e de Comunica-
ções. Essa campanha não vem
sendo orientada no interesse dos
segurados, mas no de grupos
restritos ou terceiros, interes-
sados em ter na presidência da
Caixa pessoa de sua simpatia.
Além disso estão usando de
manifesta, má-fé, tanto que
para coagir os segurados, apre-
sentam as listas já assinadas
por diretores de Companhia e
Chefes de Serviço. Em face
desses fatos, as diretorias dos
Sindicatos dos Aeronautas e
Aeroviários se sentem no dever
de recomendar a todos os aeo-
nautas e aeroviários que se ab-
tenham de assinar tais listas,
sejam elas quais forem, aguarda-
ndo a convocação, para es-
tos próximos dias, de uma as-
sembleia geral conjunta, quan-
do a situação da Caixa será
convenientemente encorada, de
acôrdo com os legítimos inte-
resses dos segurados."

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Ventos anemométricos, por processo norte-americano. At-
ração elétrica e operação da boca — BILHETES PLACAS E BÓZES
(Hoch) com material catamite por preços razoáveis. Consultório:
Rua do Carmo n. 9 - 2. andar - Sala 201. As 9h. das 5h. e sábados
e Rua D. Manoel (Boulevard) n. 225, 1. andar, e 2. andar. —
TELEFONE: 42-1671.

Exploração no Restaurante
Da Imprensa Nacional
Recebemos, ontem, a visita
de numerosa comissão de fun-
cionários da Imprensa Nacio-
nal, que vieram reclamar
contra irregularidades e abu-
sos surgidos recentemente no
restaurante desse serviço.
Adiantaram os funcionários
que, por diversas vezes, diri-
giram-se ao diretor da I. N.,
sr. Brito Pereira, de nada adian-
tando suas reclamações.
pois nada foi feito para me-
lhorar a situação. Pelo con-
trário, esta se tornou ainda
mais difícil. Antigamente,
conforme informou a comi-
ssão, o restaurante da Impren-
sa Nacional era dirigido pela
Cooperativa Cinal e, no mo-
mento, o é por particulares sob
regime de arrendamento. Os
frequentadores, além de mal
servidos, pagam pelas refei-
ções preços equivalentes ou
superiores a qualquer estabe-
lecimento do gênero da ci-
dade.
Ressaltaram os servidores

os locatários do restaurante
da Imprensa Nacional, onde
funciona também, um SAPS,
que está impedido de forne-
cer refeições em virtude de
privilegio injustificável que
gozam os particulares, não
pagam o imposto de locação,
nem de qualquer espécie, be-
neficiando-se ainda com o
fornecimento de gás gratuito,
luz e água, que corre por con-
ta da repartição.
Os funcionários protestaram
contra essa situação, pela
qual responsabilizam direta-
mente o sr. Brito Pereira, di-
retor da Imprensa Nacional.

"Problemas"
REVISTA DE
CULTURA
POLÍTICA

ADVOCADO
Heitor Rocha Faria
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS, DIREITO
DE FAMILIA E INVENTARIOS
Rua Ouvidor, 169 - S/917 - Tel. 43-6473

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

CINEMA
"ADULTÉRIO"
Y. Maia
Este filme italiano dirigido por G. Gentilomo, com o título
original "Atto di accusa", apresenta, realmente, um ato de adul-
tério não consumado, em uma casa de tolerância. Porém o mo-
tivo central da história é o "ato de acusação" por parte do ve-
lho marido enganado, procurando envolver nas malhas de dois
crimes por ele praticado, o jovem amante de sua esposa.
O filme pertence ao gênero policial; mas por ser italiano,
possui alguma coisa humana acentuada a arquitetura da história
sobre o velho jurista casado com uma jovem mulher apaixonada
por um professor de um internato de meninos.
Lea Padovani faz a esposa, Carl Lwing Diel o marido.
Marcelo Mastroianni o amante e Andrea Checchi o conselheiro
de polícia.

Neste "Adultério" italiano, a polícia é, como nos filmes
norte-americanos, "boazinha", e a justiça, representada no ju-
riado enganado e num juiz leitor de histórias em quadrinhos,
bom e íntil.
Existem intenções reacionárias, por parte dos produtores,
em marcar, no jovem amante, um tipo de ex-prisioneiro de
guerra dos soviéticos, marca, aliás, esboçada rapidamente num
diálogo sem propósito.
Contudo, para os apreciadores de filmes italianos, "Adul-

AMERICA — "A Intrusa", com
Shirley Yamaguchi e Don
Taylor.
ART-PALACIO — "Adultério",
com Lea Padovani e Marcello
Mastroianni.
ASTORIA — "A caminho do pe-
cado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.
AVENIDA — "A Venenosa",
com Gloria Maria e Armando
Calvo.
BOYFRIEND — "Tentação da
carne", com Jane Russell e
Victor Mature.
CARIÓTIPO — "Jennies", com
Gloria Maria e Armando
Calvo.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

—O—
tório pode ser assistido, com restrições, não somente pela
presença de Lea Padovani, mas pela trama de sua história bem
urda, que poderá ser interpretada como um símbolo da luta
do que é "velho" e "despreto", procurando aniquilar, com as-
tuciosa fúria impetuosa, o vigor da vida no "novo" que surge.
Dias interpretados de Lea Padovani, Carl Lwing Diel, Marcelo
Mastroianni e Andrea Checchi, fotografia medíocre, narração
cinematográfica bem sintetizada, numa história policial melho-
que a maioria dos filmes policiais norte-americanos.

IRIS — "Sob os céus de Ne-
vada".
LEBLON — "Jennies", com Jen-
nifer Jones e Joseph Cotten.
LEME — "Pioneiros do sul",
com Robert Cummings e Ter-
ry Moore.
MARECANA — "Tentação da
carne".
MARBROCCOS — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
MASCOTE — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
MAU — "Adultério", com
Lea Padovani e Andrea Chec-
chi.
MEM DE SA — "Jennies".
METRO. (Passado, Tijuca e Co-
peland) — "Cidade para ho-
mens", com Van Johnson e Jane
Allison.

MIRAMAX — "Tentação da
carne", com Tony Curtis e
Jan Sterling.
MONTE CARLO — "Jennies",
com Joseph Cotten.

ODEON — "Maria Cristina",
sister Jones e Joseph Cotten.
OLIMPIA — "A caminho do pe-
cado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.
OLIMPIA — "A caminho do pe-
cado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.
OLIMPIA — "A caminho do pe-
cado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.

PAISÉENSE — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
PAGA TODOS — "Adultério",
com Lea Padovani e Andrea
Checchi.
PRIMEIRO — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

REN — "A Venenosa", com
Gloria Maria e Armando Cal-
vo.
ROAI — "A Intrusa", com
Shirley Yamaguchi e Don
Taylor.
RIAN — "Jennies", com Jen-
nifer Jones e Joseph Cotten.
RIVOLI — "Pioneiros do sul",
com Robert Cummings e Ter-
ry Moore.

RIE — "A caminho do pe-
cado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.
ROSALIND — "Pioneiros do sul",
com Robert Cummings e Ter-
ry Moore.
S. ALFRE — "A Venenosa", com
Gloria Maria.
S. JOSE — "Pioneiros do sul",
com Robert Cummings e Ter-
ry Moore.

S. LUIZ — "Jennies", com Jen-
nifer Jones e Joseph Cotten.
S. PEDRO — "Pioneiros do
sul".
S. VAZ LOBO — "A Intrusa",
com Shirley Yamaguchi e Don
Taylor.

TEATRO
CARLOS GOMES — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.
CARLOS GOMES — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.
CARLOS GOMES — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e Vi-
tor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.
COLONIAL — "A caminho do
pecado", com Jane Russell e
Victor Mature.

Julgamentos hoje no TJD

A Auditoria do TJD, da FMF, relacionou para a reunião de hoje, os seguintes atletas e clubes faltosos: Jofge (São Cristóvão) e Ari (América), por agressão; Evaristo (Madureira), por tentativa de agressão e os jogadores do Bonsucesso, Nicola, Soca e Hélio, sobrados do julgamento anterior e que responderão, o primeiro por desrespeito, e os demais por agressão. Clubes: Botafogo, Canto do Rio e Fluminense, por atraso de jogo e mais os rubro-negros Neca e Huguinho, que disputaram dois jogos pelo Flamengo, num espaço de tempo compreendido entre vinte e quatro horas, contrariando, assim o CBF.

ENTRE OS TRICOLORS:

PINHEIRO A ÚNICA DÚVIDA

De fato, não as mais contraditórias possíveis, as notícias que temos dado e que os outros jornais publicam diariamente, acerca da situação física de Pinheiro. Ora se garante como certo o seu reaparecimento, ora se fala na sua ausência, ou ainda, na possibilidade de vir a atuar.

Jair tem a sua posição assegurada — O zagueiro, contudo, retirado do último coletivo por medida de ordem disciplinar, não se sabe ao certo se duelará com Leônidas, no "clássico" de domingo vindouro — Hoje, o "apronto" e a escalação da equipe

Tudo se passa, em consequência do desconhecimento da verdadeira extensão da lesão sofrida pelo popular zagueiro,

para aqueles que o apreciam e se vem tornando angustioso, para aqueles que se o apreciam e sentem a necessidade de sua presença na equipe tricolor, como garantia que de uma solidão maior ao setor defensivo, onde desponta sempre com atuações de mérito.

Pinheiro apresenta-se com forte contusão no tornozelo, local de muita delicadeza, e onde as contusões necessitam de um cuidado todo especial, requerendo um tempo de cura relativamente longo. Ora, parece-nos que o destacado jogador das Laranjeiras não tem se cuidado como deve, facilitando muito. Daí não se encontrar até o momento restabelecido, muito embora fosse imprescindível o seu concurso, nesta altura do campeonato, quando os grandes jogos começam a garantir pontos para a "campanha" final decisiva.

NESTOR NÃO COMPROMETE O que se pode observar, é que o zagueiro suplente Nestor, embora venha procurando cobrir o setor confiado a sua guarda, não representa uma garantia para os seus companheiros, que se têm obrigados a constantemente ter preocupações com aquele posto, onde a inexperiência muitas vezes pode ocasionar consequências funestas ao arco de Castilho. Nestor fez a sua primeira apresentação justamente na noite do jogo decisivo contra o Corinthians, pela "Copa Rio", quando Pinheiro foi atingido. Ali, mesmo com o prêmio já decidido em favor dos tricolores, foi autor de uma "pirotécnica" que deu ensejo a que os paulistas abrissem o escudo em seu favor. Era tarde, entretanto, para ameaçar o triunfo consagrado por um prêmio ao grêmio das Laranjeiras. Daí para cá, o jovem zagueiro tem cumprido "performances" que se não chegam a agradar cem por cento, pelo menos têm o mérito de não decepcionar, o que já é alguma coisa, em se sabendo de quem se trata. Porém, que um

«bicicleta». Foi aí que Zezé estralou chamando a atenção do craque e mandando-o para o chuveiro. Diz-se que será aplicada uma punição ao jogador, por desobediência às determinações superiores.

Ontem, por ocasião do Individual, Pinheiro não compareceu a Alvaro Chaves, fato que mais robustece o que acima mencionamos, com relação a pouca probabilidade de vir a jogar contra o América, quando terá um «duelo» marcado com o espetacular Leônidas.

Pinheiro terá lugar esta manhã, nas Laranjeiras, quando será conhecida a equipe para o «clássico» de domingo. Jair está perfeitamente bem, tendo a sua escalação, fora de qualquer dúvida, assegurada. Resta apenas, o posto de zagueiro esquerdo, cujo estado físico de Pinheiro resolverá sobre o seu ocupante.

RONDA DOS CLUBES

AMÉRICA

Os rubros treinarão hoje em Jacarepaguá, quando encerrarão os seus preparativos para o cotejo com o Fluminense. Surge, agora, esperanças de que o meio Ivan possa estar a postos, nesta contenda, pois a sua recuperação vem sendo feita de uma forma extraordinária.

BANGU

Será mesmo em Moça Bonita, domingo, o duelo com o São Cristóvão, confirmando-se a inversão do mando, pleiteada pelo grêmio alivo, que pretende atuar, no retorno, em Maracanã. As rondas no maior estádio do mundo, são bem mais compensadoras.

BONSUCESSO

Perdendo por 2x1, para o América, o quadro juvenil leopoldinense mais se afastou dos líderes da tabela, que, agora, são: América, Fluminense e Bangu.

BOTAFOGO

Somente essa tarde, quando terá lugar a revisão médica, será conhecida, oficialmente, a equipe botafoguense que dará combate ao Flamengo. Sabe-se, contudo, que

os reaparecimentos de Geninho e Ruarinho são quase certos, dadas existindo quanto ao ocupante da ponta direita.

FLAMENGO

Nada existe ainda de positivo, quanto a provável formação do Flamengo para o seu compromisso de domingo. O que está quase decidido, todavia, é o afastamento de Bria, segundo Flávio Costa, sofrendo de uma pernalta distensão muscular que prejudica em muito o seu rendimento técnico.

Adãozinho é o centro-avante do Flamengo, foi o que declarou o treinador Flávio Costa, instado sobre o provável lançamento de Índio no comando do ataque rubro-negro, que enfrentará, amanhã, o Botafogo. Adãozinho, realmente pode ser substituído, mas por motivo de ordem física, ou então, quando o clube houver adquirido um outro jogador mais capaz para o posto, finalizou o «concho» do grêmio da Gávea. Portanto, parece que se lança por terra, com estas palavras, a hipótese de Índio voltar ao quadro efetivo, pelo menos no momento. Por outro lado, sabe-se que Benitez já está com a sua presença, assegurada. Apenas, resta, para a escalação do quadro, o problema da interdição, que será hoje solucionado.

Bombas e Bombinhas

Vargas Netto não gostou da entrevista do Sr. Castelo Branco. E, então, atacou a ripa no velho turista do desporto. Diz o Castelo, na sua agora tão famosa entrevista, que o Brasil não estaria em condições de promover as Olimpíadas de 1960 e isso irritou, tremendamente o paredão sulino, atualmente presidente do Conselho Nacional de Desportos.

No final eles acabam se entendendo. E o Sr. Castelo continua também fazendo suas viagens.

Gentil Cardoso foi inteiramente favorável à contratação do zagueiro Calvetti, que já não é muito moço... Deve formar uma grande zaga com Augusto.

O Santos queria levar nada mais nada menos do que Vivinho e Vasconcelos.

Mas, o Vasco disse que não. E a novela chegou ao fim.

Muito «vivinho», o Santos.

Ponto pacífico na história de Simões.

Zéze Moreira considera o jogador útil ao time.

E os adversários do Fluminense também...

Novidades tricolores: Pinheiro não treina ontem. E a qualquer momento Duque deverá ser contratado pelo grêmio das Laranjeiras.

Publica o matutino especializado, fazendo propaganda do seu certame de Primavera, novo broto, onde os leitores só não olham para o emalho...

Tudo cor de rosa...



Adãozinho é o centro-avante do Flamengo, foi o que declarou o treinador Flávio Costa, instado sobre o provável lançamento de Índio no comando do ataque rubro-negro, que enfrentará, amanhã, o Botafogo. Adãozinho, realmente pode ser substituído, mas por motivo de ordem física, ou então, quando o clube houver adquirido um outro jogador mais capaz para o posto, finalizou o «concho» do grêmio da Gávea. Portanto, parece que se lança por terra, com estas palavras, a hipótese de Índio voltar ao quadro efetivo, pelo menos no momento. Por outro lado, sabe-se que Benitez já está com a sua presença, assegurada. Apenas, resta, para a escalação do quadro, o problema da interdição, que será hoje solucionado.



PINHEIRO protege Castilho, num duelo com o Flamengo. O valoroso zagueiro ainda não assegurou a sua participação no cotejo frente ao América.

O BETTING-DUPLO ACUMULADO É a Principal Atração da "Sabatina"

Programa e montarias prováveis

PRIMEIRO PAREO — As 13,40
— 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Maná, M. Henrique ... 55
2-2 Frontal, E. Castilho ... 55
3-3 Lamego, S. P. Ribeiro ... 55
4-4 Follador, J. Martins ... 55
5-5 Arapuan, A. Riba ... 55
6-6 Isolda, A. Nahid ... 55
7-7 Tio Willie, XX ... 55

SEGUNDO PAREO — As 14,05
— 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Caranahy, O. Ulioa ... 55
2-2 Searfada, D. Moreira ... 55
3-3 Contrabanda, G. Costa ... 55
4-4 Cratal, J. Portilho ... 55
5-5 Borriro, XX ... 55
6-6 Albornoz, XX ... 55
7-7 Hologe, A. Britto ... 55

TERCEIRO PAREO — As 14,30
— 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Gilmar, L. Rigoni ... 55
2-2 Moreninha, W. Meireles ... 55
3-3 Farelada, S. Câmara ... 55
4-4 C.G.T., P. Souza ... 55
5-5 Xilvia, J. Portilho ... 55
6-6 Ojeria, L. Domingues ... 55
7-7 Home Fleet, E. Castilho ... 55
8-8 Algeria, J. Graça ... 55

QUARTO PAREO — As 14,55
— 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00
Para a quarta rodada no Hipódromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitórias, neste ano —
1-1 Igino, G. Costa ... 55
2-2 Don Príncipe, A. Nahid ... 55
3-3 Palsano, I. Pinheiro ... 55
4-4 Boa Vida, O. Ulioa ... 55
5-5 Panagruel, B. Cruz ... 55
6-6 Tempo Feio, C. Moreno ... 55
7-7 Delia, XX ... 55
8-8 Cruzmaltino, A. Ribas ... 55
9-9 B.C.D., A. Rosa ... 55

QUINTO PAREO — As 15,20
— 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Faustino, O. Ulioa ... 55
2-2 Toropi, A. Britto ... 55
3-3 Novico, C. Calleri ... 55
4-4 Sapé, J. Portilho ... 55
5-5 Filha Linda, XX ... 55
6-6 Hipocrene, D. Silva ... 55
7-7 Thunderbolt, E. Castilho ... 55
8-8 Bola Dourada, P. Tavares ... 55
9-9 Monte Alegre, I. Pinheiro ... 55

SEXTO PAREO — As 15,50
— 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00
1-1 Lovelace, C. Calleri ... 55
2-2 Cabo Pira, P. Tavares ... 55
3-3 Alindio, E. Castilho ... 55
4-4 Alvirre, C. Calleri ... 55
5-5 Itunao, A. Portilho ... 55
6-6 Eregiozo, XX ... 55
7-7 Crato, M. Henrique ... 55
8-8 El Toro, C. Moreno ... 55
9-9 Calpura, XX ... 55
10-10 Calano, O. Ulioa ... 55

SETIMO PAREO — As 16,20
— 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00
(BETTING)
1-1 Quetua, J. Marchant ... 55
2-2 Butud, D. Moreira ... 55
3-3 Bojagua, J. Portilho ... 55
4-4 Orissa, E. Castilho ... 55
5-5 Emozas, XX ... 55
6-6 Alcina, B. Cruz ... 55
7-7 Iteada, L. Rigoni ... 55
8-8 Barafunda, XX ... 55
9-9 Chakita, F. Irigoyen ... 55
10-10 Espiral, S. Câmara ... 55
11-11 Okinawa, O. Ulioa ... 55
12-12 Hlanika, S. Barbosa ... 55
13-13 Nara, C. Moreno ... 55
14-14 La Chula, C. Calleri ... 55

OITAVO PAREO — As 16,50
— 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00
(BETTING)
1-1 Moreguito, O. Fernandes ... 55
2-2 Panoplia, A. Rosa ... 55
3-3 Espardaria, A. Ribas ... 55
4-4 Grão Vizir, B. Cruz ... 55
5-5 H. Prince, Castilho ... 55
6-6 Bosphorino, I. Pinheiro ... 55
7-7 Contrabanda, G. Costa ... 55
8-8 Brown Boy, L. Rigoni ... 55

NONO PAREO — 1.400 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 17,20 horas — (BETTING)
1-1 Four Hills, C. Moreno ... 55
2-2 Kardo, U. Cunha ... 55
3-3 Reuver, G. Costa ... 55
4-4 Prego, E. Castilho ... 55
5-5 El Grecco, F. Irigoyen ... 55
6-6 Pardallian, XX ... 55
7-7 Shahpur, XX ... 55
8-8 New Comer, A. Portilho ... 55
9-9 Best R. Martins ... 55
10-10 Tiroles, C. Calleri ... 55
11-11 Veritabile, S. Câmara ... 55
12-12 La Vestal, L. Rigoni ... 55
13-13 Naller, P. Coelho ... 55
14-14 Tiorlio, D. Moreira ... 55
15-15 Espumoso, R. Urbina ... 55

PRIMEIRO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 13,40 horas — (BETTING)
1-1 Usatro, L. Mezaros ... 55
2-2 Corinhina, B. Cruz ... 55
3-3 Eyoé, E. Silva ... 55
4-4 Eskie, M. Henrique ... 55
5-5 El Gin, H. Oliveira ... 55
6-6 Submarino, L. Rigoni ... 55
7-7 Inuti, A. G. Silva ... 55
8-8 Manicoré, E. Castilho ... 55
9-9 Esquivia, XX ... 55

SEGUNDO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,05 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

Programa de domingo

PRIMEIRO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 13,40 horas — (BETTING)
1-1 Usatro, L. Mezaros ... 55
2-2 Corinhina, B. Cruz ... 55
3-3 Eyoé, E. Silva ... 55
4-4 Eskie, M. Henrique ... 55
5-5 El Gin, H. Oliveira ... 55
6-6 Submarino, L. Rigoni ... 55
7-7 Inuti, A. G. Silva ... 55
8-8 Manicoré, E. Castilho ... 55
9-9 Esquivia, XX ... 55

SEGUNDO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,05 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

QUARTO PAREO — 1.200 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,55 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

QUINTO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 15,20 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

SEXTO PAREO — 2.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 15,50 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

SETIMO PAREO — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 16,20 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

OITAVO PAREO — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 16,50 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

NONO PAREO — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 16,50 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

PRIMEIRO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 13,40 horas — (BETTING)
1-1 Usatro, L. Mezaros ... 55
2-2 Corinhina, B. Cruz ... 55
3-3 Eyoé, E. Silva ... 55
4-4 Eskie, M. Henrique ... 55
5-5 El Gin, H. Oliveira ... 55
6-6 Submarino, L. Rigoni ... 55
7-7 Inuti, A. G. Silva ... 55
8-8 Manicoré, E. Castilho ... 55
9-9 Esquivia, XX ... 55

SEGUNDO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,05 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

QUARTO PAREO — 1.200 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,55 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

Programa de domingo

PRIMEIRO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 13,40 horas — (BETTING)
1-1 Usatro, L. Mezaros ... 55
2-2 Corinhina, B. Cruz ... 55
3-3 Eyoé, E. Silva ... 55
4-4 Eskie, M. Henrique ... 55
5-5 El Gin, H. Oliveira ... 55
6-6 Submarino, L. Rigoni ... 55
7-7 Inuti, A. G. Silva ... 55
8-8 Manicoré, E. Castilho ... 55
9-9 Esquivia, XX ... 55

SEGUNDO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,05 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

QUARTO PAREO — 1.200 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,55 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

QUINTO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 15,20 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

SEXTO PAREO — 2.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 15,50 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

SETIMO PAREO — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 16,20 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

OITAVO PAREO — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 16,50 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

NONO PAREO — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 16,50 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

PRIMEIRO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 13,40 horas — (BETTING)
1-1 Usatro, L. Mezaros ... 55
2-2 Corinhina, B. Cruz ... 55
3-3 Eyoé, E. Silva ... 55
4-4 Eskie, M. Henrique ... 55
5-5 El Gin, H. Oliveira ... 55
6-6 Submarino, L. Rigoni ... 55
7-7 Inuti, A. G. Silva ... 55
8-8 Manicoré, E. Castilho ... 55
9-9 Esquivia, XX ... 55

SEGUNDO PAREO — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,05 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

QUARTO PAREO — 1.200 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14,55 horas — (BETTING)
1-1 Plegua, J. Marchant ... 55
2-2 Basula, D. Silva ... 55
3-3 Halpenny, L. Rigoni ... 55
4-4 Alfa, M. Henrique ... 55
5-5 Nadja, J. Martins ... 55
6-6 Glidinha, A. G. Silva ... 55
7-7 Zanz, U. Cunha ... 55
8-8 Angutaba, S. Machado ... 55
9-9 Jonica, C. Calleri ... 55
10-10 Pompa, XX ... 55

Destruído o Edifício Da A.U.F.

MONTEVIDEU, 11 (IP) — Um violento incêndio irrompeu esta manhã no edifício onde funciona a Associação Uruguaína de Futebol, destruindo-o completamente. Os danos causados pelo fogo e pela água são incalculáveis.

NOTÍCIAS DO TURFE

NÃO PILOTAR! TEMPO FEIO

No pareo destinado aos jogadores atuantes no Hipódromo da Gávea sem mais de 10 vitórias na presente temporada encontra-se inscrito o cavaleiro Tempo Feio. Logo foram publicadas as montarias prováveis para a reforma prova, Candido Moreno aparecia como o piloto daquele animal. Entretanto, podemos informar, com segurança, que o pupilo de Waldemiro de Oliveira não mais será dirigido pelo «Carra de Macaco», pois, a Comissão de Corridos resolveu que o pareo se destina a jogadores sem mais de dez vitórias este ano aqui e em São Paulo. E Moreno na Paulicéia há muito tempo tem dez vitórias.

EM NEGOCIAÇÕES

Os responsáveis pelo Haras Guanabara foram procurados pelo proprietário de um Haras localizado em Campinas que se mostrava interessado na aquisição do reprodutor Montreal. As negociações estão bem adiantadas e é possível que o tordilho vá servir de pastor a outras eguas.

AS RAÍAS

Na manhã de ontem, como se apareceu logo as primeiras horas, as raíais melhoraram bastante e o movimento de profissionais, nas pistas e nas arquibancadas, foi dos maiores. Se até sábado não chover mais é possível que a pista de areia fique muito boa para carreiras e certamente a reunião de domingo se processará na raia de grama de macia para leve.

«APRONTOS»

Foram os seguintes os aprontos realizados, ontem, pelos animais inscritos na reunião de amanhã:

NANA, F. Irigoyen, 600 em 39"; FRONTAL, E. Castilho,

Redução nos Preços das Passagens dos ônibus Pleiteiam os Estudantes



Esteve ontem na Câmara dos Vereadores uma comissão de estudantes que em nome da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários fez entrega de um memorial com a assinatura de cerca de mil colegas. Os jovens pronunciaram-se em apoio ao projeto em curso na Câmara que reduz as passagens de ônibus, e concedeu aos estudantes 50% de abatimento. No clichê o vereador Mário Martins, relator do projeto, quando recebia os estudantes

«EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES» NA CAMPANHA DOS CINCO MILHÕES

Em nossa edição de amanhã, publicaremos as bases de uma emulação lançada pelo Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPULAR, com o objetivo de incentivar entre os clubes de ajuda, a campanha dos 5 milhões de cruzeiros para a imprensa democrática homenageando Luiz Carlos Prestes, o grande líder e dirigente do povo brasileiro, o MAIP emprestou o seu nome ao plano geral dessa emulação, que está destinada a alcançar grande repercussão entre os amigos e ajudistas dos jornais populares.

NOVO E CRIMINOSO DESASTRE COM UM B-25 DA AERONÁUTICA

Mais uma vez um aparelho norte-americano — o tristemente celebre B-25, conhecido na Aeronáutica como

«cabaxi voador» — acaba de precipitar-se ao solo, ontem, em Natal, cefalando viduas de brasileiros.

O desastre verificou-se com um aparelho pertencente ao 5.º Grupo de Aviação, com sede na Base Aérea de Na-

tal. Realizava um vôo de instrução quando teve um desarranjo, e foi cair sobre uma casa de pescadores, ma-

tando, além dos tripulantes, o casal que ali residia.

Os aviadores mortos são os segundos tenentes Silvio de Camargo Filho e Dalton Duarte de Siqueira, além do terceiro sargento Manuel Corrêa. Foi enviado ao local uma turma do Serviço de Busca, para recolher os corpos.

Torna-se criminoso o desastre das autoridades da Aeronáutica em face desses sucessivos sinistros, que estão

previstos de longa data, dada o péssimo estado de conservação dos aviões que os militares usam — invencível ao Brasil. E' que além de querer nos arrastar às suas aventuras bélicas, os imper-

listas norte-americanos fazem da guerra um negócio. Os aviões, portanto, são todos o povo, diante de mas esse morticínio de brasileiros, sentem-se possuídos de profunda indignação.

Terminou em Discussão Sobre Aumentos a Reunião Da COFAP Para Baixar os Preços

Cabello cai no ridículo e dá verdadeiro «show» — Insinua o representante dos generais que Getúlio precisa fazer a manobra da baixa de alguns gêneros, pois do contrário, «não poderia tomar certas medidas que precisam ser tomadas»

Depois da reunião entre o plenário da COFAP e os tubarões dos cereais, tudo continuava no mesmo pé em relação aos preços. Aquela pôse de galo do terreno, assumida pelo sr. Cabello antes da reunião — «baixarei os preços,

por bem ou a força» — havia se resumido na fisionomia irritada do homem que desceu pelos elevadores da Associação Comercial xingando Deus e o mundo. PALHAÇA

O certo é que a reunião, do princípio ao fim, foi uma farsa. Inicialmente, o sr. Cabello afirmou que a reunião tinha por objetivo «por um ponto final na alta dos cereais básicos e alimentações». Mas, pouco depois, em vez de se estar discutindo a baixa dos produtos, estava sendo discutida precisamente a alta, com a proposta dos tubarões de Minas e do Rio Grande para aumento de preço do arroz e outros cereais. «Que espécie de colaboração é essa», berrou o presidente da COFAP, puxando os cabelos — que uss, dizem estar prestano, enquanto procuram aumentar o preço do arroz na fonte de produção?». E aí começou a palhaçada. Cada um queria dar um palpite. O sr. Eduardo Mastroiolo, de Minas, afirmou: «Não tenho medo de gritar. O bozorro ronca, val-se ver não é ninguém!». O delegado do Ministério da Fazenda, que não sabia precisamente de que lado se colocasse, afirmou: «Não virei mais a essa reunião. Isso é uma palhaçada!». E o sr. Brizol de Castro, quando parou um pouco a barulheira, quis balhar o sr. Cabello: «Os cultuados são como as frutas: são mordidos, logo são bons». Pa-

rece que o sr. Cabello não gostou da comparação, e os participantes da reunião ri- am bastante com ela.

As 10,30 horas de ontem começou a segunda parte da reunião iniciada antes de ontem, no edifício da Associação Comercial. Cabello fez patético apelo para que se modificasse o clima de vesper- ra. «Cooperação! — bradava ele — Cooperação! A certa altura, afirmou que não sabia com que cara iria olhar para o povo, quando este visse que aquela reunião havia sido inócua.

— Pede demissão! gritou um dos assistentes.

E novamente o barulho começou. Houve diversos apor- tes. Nomes improprios para uma reunião de autoridades foram pronunciados. Até que pediu a palavra o representante das Forças Armadas. Era o sr. Idílio Sandberg. Fez uma cara de mau e ameaçou represálias para os que não quisessem colaborar com o governo. Quase insinuou que o governo precisava agora de uma ligeira rebaixa, que lhe permitisse um certo eredito de confiança com o povo. «Do contrário, como será possível se tomar medidas sérias que devem ser tomadas?». Todos perceberam onde queria chegar o representante das Forças Armadas. Queria dizer que o governo precisava de fazer algumas rebaixas para ludir o povo e poder realizar, em toda a sua extensão, a política de guerra, o envio de nossa moeda para a guerra, a entrega de nossas riquezas aos americanos. Mas os tubarões não se conformavam

com a necessidade da rebaixa dos preços. Por isso, novamente o representante de Minas se levanta, afirma que não tem medo de ameaças e que o governo deveria se preocupar com a ajuda técnica aos produtores. O representante do Maranhão reclamou

transportes e também ajuda técnica e, nessa altura, foi impossível ao sr. Cabello controlar a situação. O tumulto era tal que já não se entendiam as correntes de opiniões. E, nesse ambiente, foi transferido, mais uma vez, a discussão dos problemas...

Paralisação dos Trabalhos No Parque dos Carvoeiros

Os estivadores do Parque dos Carvoeiros, na manhã de ontem, paralisaram os trabalhos em sinal de protesto contra a não observância pela Administração do Porto, do rodízio na chefia das turnas, operação essa que permite aos trabalhadores melhorarem seus salários.

A paralisação durou pouco tempo, mas constituiu uma vigorosa demonstração de unidade dos trabalhadores, que, como disseram a reportagem, estão dispostos a ir à greve, caso continuem na mesma situação. BRUTALIDADE POLICIAL

A paralisação dos trabalhos dos estivadores, Nelson Monta, chefe do Serviço de Estiva e o presidente do Sindicato, sr. José Maurício da Silva, solicitaram a presença de delegados da Ordem Política e Social, sob a alegação de que se tratava de motim. Entretanto, os trabalhadores conseguiram fazer sua demonstração de protesto. Esse movimento de protesto, foi uma advertência que poderá ter ainda maior duração se não forem tomadas providências pela Administração do Porto no sentido de pôr um parafuso a esses abusos contra os direitos dos trabalhadores.

titude dos estivadores. Nelson Monta, chefe do Serviço de Estiva e o presidente do Sindicato, sr. José Maurício da Silva, solicitaram a presença de delegados da Ordem Política e Social, sob a alegação de que se tratava de motim. Entretanto, os trabalhadores conseguiram fazer sua demonstração de protesto. Esse movimento de protesto, foi uma advertência que poderá ter ainda maior duração se não forem tomadas providências pela Administração do Porto no sentido de pôr um parafuso a esses abusos contra os direitos dos trabalhadores.

O que aconteceu NA CIDADE

TENTOU VIOLENTAR A MULHER NO INTERIOR DO ELEVADOR

Passou-se na rua Santana, no edifício de n. 77. Uma senhora que ali reside tomou o elevador, e com ela um indivíduo que logo depois se soube chamar-se Robinson Almeida Santos, ser natural do Maranhão, e se encontrar no 11.º andar, cerca de três metros, resultando na rua Ferreira Mendonça.

Quando o elevador se pôs em movimento, Robinson atacou-se sobre a mulher, tentando violentá-la. Travou-se então entre ambos uma luta feroz, a mulher se defendendo desceadamente, enquanto tentava pular o elevador e gritava por socorro. Finalmente alguém apertou o botão no sexto andar e o elevador parou, sendo Robinson atirado para fora do carro pela sua vítima, que em seguida desceu até a portaria do edifício, conseguindo que fosse detido Robinson antes que ele abandonasse as dependências do prédio.

Conduzido para a delegacia do 13.º Distrito Policial Robinson foi autuado. Chorando copiosamente, se disse arrependido do gesto praticado, e ser um débil mental. A mulher por ele assaltada é a sra. Teresinha de Jesus Gouveia, que reside no citado edifício, apartamento 1.001.

Desastre em Governador

Quando trafegava a grande velocidade pela rua Parapuam, próximo à rua Pereira Alves, na Ilha do Governador, o caminhão chapa 76-533, dirigido pelo motorista Antônio Saturnino Correia, chocou-se violentamente com um bonde da linha «Bananal», conduzido pelo motorista José Francisco de Carvalho.

Em consequência da violenta colisão, resultou saírem feridas as seguintes pessoas: passageiros do elétrico: Hermanno Joaquin Teixeira, residente à rua Teixeira Pereira de Castro, 449, Antônio Gomes Fernandes, domiciliado à rua Sargento João Lopes, 263, e Iolanda Pereira, moradora à rua Comendador Moraes, 212.

Apresentando contusões e escoriações, as vítimas receberam tratamento no Dispensário Paulino Werneck. O motorista do caminhão e o motorista do bonde foram presos em 13.º Distrito e 204.204.

Farsante ou louca?

A jovem alagoana, Tertuliana da Silva, que diz ter assassinado a facenda do noivo, na Barra da Tijoca, parece se tratar de uma farsante. Todas as investigações levadas a efeito em torno do suposto crime resultaram inócuas. E' bem conhecida a recordação mais do local onde teria praticado o assassinio.

Suspeita também de sofrer das faculdades mentais, foi ela ontem submetida a exame de sanidade, passando por vários testes, cujos resultados ainda não são conhecidos.

Adiado o sumário

A continuação do sumário da culpa do tenente Alberto Jorge Franco Dandeleira, acusado de haver assassinado o bancário Afrânio de Lemos, não se realizou ontem, como estava marcado.

O juiz da 1.ª Vara Criminal ainda não marcou o novo prazo para o prosseguimento do sumário, quando terão de ser ouvidas mais quatro testemunhas, das sete restantes arroladas pela defesa.

Desastre com vários feridos

Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Santana, o ônibus da linha «Metropolitano» de Copacabana, pertencente à «Viação Glória», dirigido pelo motorista Abelardo da Silva Moreira, chocou-se violentamente com o «clotado» de chapa 5-59-73, conduzido pelo motorista Alcides Fernandes.

Do choque resultaram feridas as seguintes pessoas: passageiros do último veículo: Joaquim da Costa, residente na rua Ferreira Leite, 132; Geraldo Alves Marques, e Celestina da Silva, moradores na rua Gervina, 30, e Maria da Glória Pereira, domiciliada à rua Silvino Brandão, 9, apartamento 202. As vítimas sofreram contusões e escoriações, sendo medicadas no Hospital de Pronto Socorro.

Assassinado pelo «tira»

No bairro de Santa Rosa, em Niterói, verificou-se ontem estúpido crime de morte. Em frente ao Externato Santa Teresinha, situado na rua Santa Rosa, 20, Da brutal ocorrência foram protagonistas o investigador de polícia Odil Gomes, e o zelador daquela educandária.

rio, Franklin José Barbosa, de 55 anos de idade, casado e domiciliado no próprio local de trabalho.

A polícia fluminense, como tal suspeita no caso, informou a reportagem que o crime tivera motivo justo. E' justificado dizendo que o investigador Odair, tendo um filho menor matriculado no citado colégio, fora pelo mesmo informado de que o zelador lhe andava fazendo propostas indecorosas.

Então se encheu de indignação, e indo até o estabelecimento onde trabalhava Franklin, mataram o a tiros de revolver sem que antes houvesse tido com o mesmo entendimento.

Ainda o incêndio do circo Shangri-lá

Na delegacia do 13.º distrito policial foi interrogado um suspeito de haver incendiado o circo «Shangri-lá», fato ocorrido no dia 4 do mês corrente. Trata-se de Domingos Margarito Gelpioni, morador à rua Henrique Valadarez, 98, e um dos sócios do Circo Garcia, também armado nesta capital.

Então responder negativamente as perguntas que lhe foram feitas, Domingos Margarito deixou-se trair em várias oportunidades, quando em contradições. Disse, por exemplo, que no dia e hora em que se deu o incêndio do «Shangri-lá», encontrava-se ele distante do local, alojando no Jôquei Clube, em companhia de um seu amigo de nome Cristiano Armando Adam Este, porém, depondo naquela delegacia, negou tivesse alojado em companhia da Domingos Margarito, no dia e hora por ele referidos. Além disso, outras contradições ressaltam no depoimento de Domingos Margarito e que o deixam em situação embaraçosa.

FIRME A GREVE DOS SAPATEIROS

(Conclusão da 1.ª página)

Pleitear a criação de cursos profissionais, entre os quais os de aprendizagem profissional e de Corte e Alta Costura.

Ontem pela manhã, as componentes do novo departamento percorreram pequenas fábricas de bôças, conseguindo que um bom número de companheiros aderissem à greve.

LIBERTADOS VÁRIOS TRABALHADORES

O intenso movimento desencadeado pela libertação dos sapateiros presos já teve seus primeiros frutos. Dois operários da DNB, 3 da Risoletta e 2 do Calçado Arte foram libertados ontem, encontrando-se ainda presos vários sapateiros da Monte Castelo, contra os quais tentaram torjar um processo de depredação.

Novas prisões e espancamentos verificaram-se hoje, mostrando o verdadeiro caráter do governo «trabalhista» de Vargas. Estão detidos ainda 4 operários das fábricas «Miss», Arte e Monroe, sendo que um deles foi barbaramente torturado pelos facinorosos do DOPS.

CONTINUARÃO PARALISADOS

Não se deixando enganar pelas torpes mentiras publicadas nos jornais da «sadia» e irradiada pelo «Reporter Esso», quando afirmaram que «tudo estava solucionado», os grevistas reafirmam a todo momento sua disposição em continuarem parados até que seja assinado um acordo com os industriais, para todos, sem distinção de indústria, e com as cláusulas de pagamento dos dias de greve e libertação de todos operários presos.

Nossa reportagem esteve com o sr. Irineu Machado, do DNT que afirmou estar o Ministério decidido a encaminhar o processo para a Justiça do Trabalho, o que significa aplicar a famigerada lei 9.070. No entanto, podemos afirmar que o Ministério ainda está indeciso em aplicá-la, pois sabe muito bem que os sapateiros não voltarão ao trabalho e derrubar com sua luta aquela lei fascista, desmentada por Getúlio do monturo do Estado Novo.

As notícias divulgadas de que algumas fábricas já estavam dispostas a conceder o aumento são completamente falsas e visam fazer voltar ao trabalho os operários do setor «Good Year».

No 8.º Dia a Greve...

(Conclusão da 1.ª página)

NOTA DA ASSOCIAÇÃO MONTESE

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Associação Montese de Ajuda e Solidariedade declara o povo carrega à solidariedade nos marujos e favelados que se encontram em greve de fome contra o monstruoso regime de torturas a que estão submetidos. Suboficiais e sargentos da Marinha, presos nas masmorras da Ilha das Cobras, dirigiram um Apelo à Consciência da Nação, mostrando a situação em que se encontram depois de seis meses de espancamentos e torturas, na mais rigorosa incomunicabilidade.

A polícia de Vargas reatua suas perseguições con-

tra os trabalhadores, contra os patriotas, rasgando a Constituição, pisando sobre as leis e os direitos humanos. A Associação Montese de Ajuda e Solidariedade chama todo o povo a protestar contra os crimes que se cometem no Presídio da Marinha e a demonstrar sua efetiva solidariedade aos presos e às suas famílias, que estão passando privações. O povo carrega deve protestar, solidarizando-se com os patriotas encarcerados, junto aos jornais, no Parlamento, em todos os locais de trabalho. Que todos se unam na solidariedade aos trabalhadores atingidos pela fúria política do governo de Vargas, que todos demonstrem efetiva solidariedade aos marujos encarcerados e às suas famílias».

PEDEM ALIMENTAÇÃO GRATUITA NO SAPS OS SERVIDORES DO ARSENAL DE GUERRA

Cs operários do Ars. de Guerra reivindicarão no Congresso dos Servidores uma eficiente assistência social — Eleitos os delegados do M. da Fazenda — Reune-se hoje a Guarda Civil

MOBILIZAÇÃO GERAL

Pedem-nos publicar:

«A Comissão Central, tendo em vista a proximidade do Congresso Nacional de Servidores Públicos, delibera mobilizar a partir de hoje todos os colegas que estejam dispostos a cooperar para o brilhantismo do nosso grande encontro. E, especialmente, convocar todos os membros das seguintes comissões:

Comissão de Organização do Congresso; Sub-comissão de Organização; Sub-comissão de Finanças; Sub-comissão de Jornal; Sub-comissão de Redação; Sub-comissão de Propaganda; Sub-comissão Parlamentar; Departamento Feminino; Ministério da Fazenda; Arsenal de Guerra; Casa da Moeda; Fabrica do Galeão; Fabrica do Andaraí; Ministério da Agricultura; Fabrica de Material de Transmissão; IAPM; IAP; IBGE; CRIFA; DCT; Instituto Mangueiras; E. F. Leopoldina; DNER (se- de); E.F.C. Brasil; Ministério do Trabalho; Arsenal de Marinha; Forte de Copacabana; Divisão de Material da Aeronáutica; Guarda Civil; Ministério da Justiça; Centro Psiquiátrico Nacional; SGE; FAB; Bonessuco; Imprensa Nacional; Porto; Caixa Econômica; FAB Realengo; Instituto dos Bancários; S. G. do M. G..

São também chamados para dar a sua colaboração para o êxito do Congresso, os delegados já eleitos pelas assembleias locais. Os colegas convocados deverão dirigir-se durante o dia (das 9 às 17,30 horas), à sede da Comissão

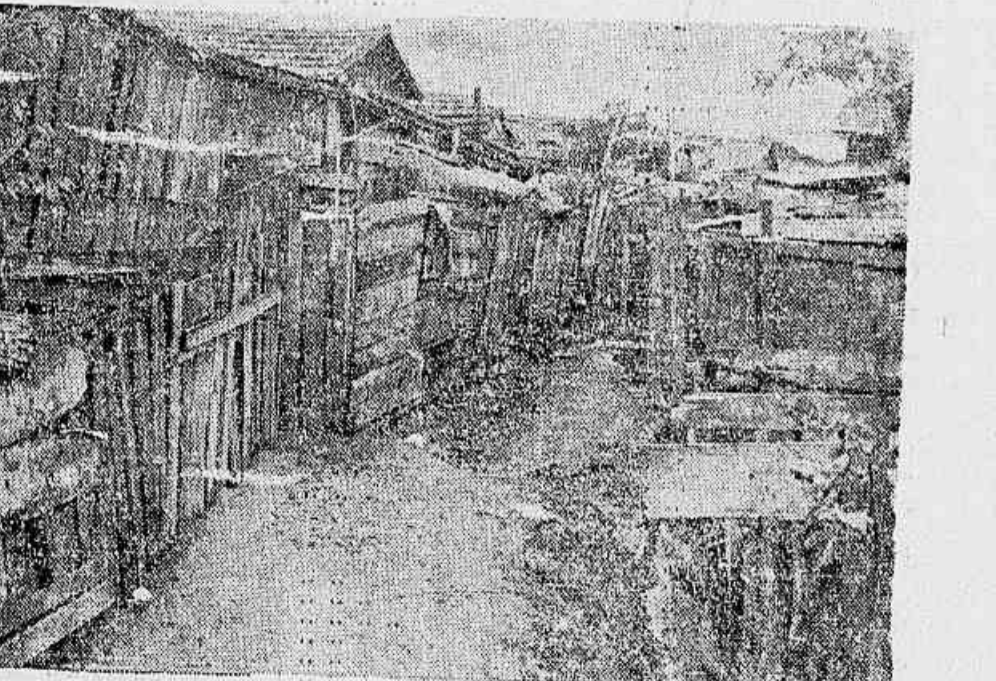
DELEGADOS ELEITOS

Os delegados eleitos pelo Arsenal de Guerra estão convocados pelo presidente da sua Comissão para uma reunião no Clube dos Inapariados hoje às 11 horas.

a) A Comissão Central.



Quadro comum a todas as favelas, que se repete na do Parque Ararat: a luta pela água



Aspecto parcial da favela do Ararat, vendo-se os barracos que mal se sustentam em pé

Vida de Miséria No Parque Ararat

Caminhos enlameados e crianças que não têm escolas — Falta d'água é um tormento que se repete dia a dia — O contraste entre as sepulturas dos grandes, no Caju, e a miséria dos barracos que ficam ali defronte — Constantemente ameaçados de despejo — Mas o povo da favelinha resiste e exige o melhoramento das suas condições de vida (REPORTAGEM NA NA QUINTA PAGINA